UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Melancolia e Histeria: Dilemas das Enfermidades entre Thomas Willis e Thomas Sydenham na Inglaterra da Restauração

Bruna Brandi Sobreiro

Brasília, 2018

Bruna Brandi Sobreiro

Melancolia e Histeria: Dilemas das Enfermidades entre Thomas Willis e Thomas Sydenham na Inglaterra da Restauração

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel/licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. André de Melo Araújo

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. André Gustavo de Melo Araújo

_____

Prof. Dr. Marcos Aurélio de Paula Pereira

_____

Prof. Dr. Luiz César de Sá Júnior

Brasília, 2018

Resumo: Este trabalho propõe investigar as implicações político-religiosas de produções sobre a melancolia e a histeria durante o contexto da Restauração Inglesa nas obras do anglicano Thomas Willis e do puritano Thomas Sydenham. Pretende-se buscar a compreensão do modo como o posicionamento político e religioso influenciou a perspectiva desses médicos sobre essas enfermidades. Indaga-se como as divergências desses cientistas influenciaram seus trabalhos, identificando nas informações paratextuais das obras as discordâncias religiosas e políticas manifestadas por suas concepções científicas, com a extensão desses aspectos para o contexto de produção, circulação e recepção das obras

Palavras-chave: Restauração Inglesa; Melancolia; Histeria; Paratextos Médicos; Thomas Willis; Thomas Sydenham

Abstract: This work aims to investigate the religious and political overtones on Thomas Willis, as an anglican, and the puritan, Thomas Sydenham's works on Melancholy and Hysteria during the English Restoration period. By understanding both physician's religious and political standings, it is possible to trace said standing's influence over their fairly distinct comprehensions of the aforementioned diseases. Analysing the paratextual content on their works, we may inquire over how much each subject's political and religious impressions could have influenced their scientific approaches and even yet the publishing circumstances, scope and reception of their work.

Keywords: English Restoration; Melancholy; Hysteria; Medical Paratexts; Thomas Willis; Thomas Sydenham

SUMÁRIO

Introdução **1**

Primeiro Capítulo: A melancolia e histeria por Thomas Willis **9**

Segundo Capítulo: A melancolia e a histeria por Thomas Sydenham **29**

Considerações Finais **40**

Fontes Primarias **43**

Bibliografia **45**

Introdução

Diversas obras sobre a Melancolia e a Histeria foram escritas no século XVII. A forma como eram tratadas não era unânime, recebiam a denominação de paixões, vapores, enfermidades e afecções, tanto no aspecto literário, como teológico e médico.[1] Entre as diversas produções do gênero, essas enfermidades foram destaque na obra The Anatomy of Melancholy (1621) de Robert Burton, The Displaying of Supposed Witchcraft (1677) de John Webster e em diversos sermões eclesiásticos. O campo de estudo sobre essas produções acerca da melancolia e a histeria tornou-se mais pesquisado desde a primeira edição de Saturn und Melancholie (1964) de Klibansky, Panofsky e Saxl, com implicações para estudos da história cultural e intelectual da idade moderna. Desde então, surgiram inúmeras abordagens com essa temática sobre o corpo e o corpo político, o poder e as paixões da alma, bruxaria e possessões, astrologia, cura e profecias. Transitando da história da ciência – que inclui a história da medicina - à história cultural.[2]

Entre a história da medicina são recorrentes os estudos da Melancolia e Histeria sob uma perspectiva da evolução médica, devido às inovações, tanto pelo desenvolvimento técnico como das novas linhas de pensamento. Thomas Sydenham e Thomas Willis são constantemente postos como expoentes desse novo pensamento do século XVII, denominados muitas vezes como precursores da psicologia e psiquiatria, pois eram médicos contemporâneos e abordaram sobre os efeitos mentais de enfermidades da mesma natureza[3]. Entretanto, muitos desses estudos não destacam a diferenças entre esses dois, que são consideradas decisivas para esse período, e que podem ter contribuído para influenciar suas produções.

Tal forma de analisar enfermidades do gênero foi questionada por George Rousseau, que afirmou que muitas vezes a história da histeria e da hipocondria é analisada como um capítulo da história da medicina, sem discussões sobre o contexto social, cultural e político[4] Mas esse modo de analisar os casos da Melancolia e a Histeria já foi proposto por historiadores como Jeremy Schmidt, ressaltando as dinâmicas religiosas da qual a melancolia era utilizada no discurso de filosofia moral. E também pela historiadora

---

[1] SCHMIDT, Jeremy**. Melancholy and the Care of the Soul. Religion, Moral Philosophy and Madness in Early Modern England**, 2007.
[2] HASKELL, Yasmin. **The languages of melancholy in early modern England,** 2008.
[3] GOWLAND, Angus. **The Problem of Early Modern Melancholy**, 2006.
[4] SCHMIDT, 2007, p.5.

Sabine Arnaud, buscando entender a histeria desde uma categorização médica até uma atribuição da perspectiva política.

Diante dessa lacuna, se faz indispensável para esse trabalho, saber que Thomas Willis foi um anglicano que lutou pela restauração da Coroa, e Thomas Sydenham foi um puritano oficial de cavalaria do exército do parlamento, no período da Guerra Civil.[5] As obras de Willis e Sydenham sobre Melancolia e Histeria foram publicadas no mesmo momento político, o período da Restauração da Monarquia por Charles II. Tanto as agitações da Guerra Civil como a Restauração geraram implicações para áreas do saber e para os cientistas, principalmente para aqueles que manifestaram suas inclinações durante esses acontecimentos.

Diferentes perspectivas historiográficas apontaram as mais variadas causas que originaram o conflito entre parlamento e a Corte inglesa[6], do qual Thomas Willis e Thomas Sydenham foram coadjuvantes. Entre os motivos citados regularmente, há o destaque para a revolta dos membros do parlamento contra o centralismo real do governo, que viabilizou o aumento de taxas sem o aval parlamentar; contra órgãos que possibilitavam o abuso de poder, tal qual foi a Star-Chamber; e contra o clericalismo, com a centralização da Igreja Anglicana que assegurou o poder central a Canterbury. [7]

Tais questões são apontadas como motivos para combates entre o parlamento e a Coroa, que desencadeou a Guerra Civil (1642-1649), seu desfecho foi nítido com a execução de Charles I. Por conseguinte, o governo ficou sob a tutela do Parlamento. Havia o Conselho de Estado, do qual Oliver Cromwell era presidente. O parlamento defendia uma política descentralizadora, que desencadeou transformações para as áreas que eram organizadas de acordo com os interesses da Coroa, entre esses há uma mudança da estrutura religiosa, havia a defesa da laicização, apesar de uma parcela do parlamento contar com membros presbiterianos; e também uma reforma do ensino. Essa reforma da educação foi aplicada tanto nas escolas como nas universidades. Houve uma preocupação com a valorização da prática, com inspiração das ideias de Francis Bacon, o que resultou na redução do aristotelismo como a perspectiva mais importante, redução da influência

[5] DEWHURST, Kenneth. **An Oxford Medical Quartet: Sydenham, Willis, Locke, and Lower**, 1963.
[6] VALLANCE, Edward. **Preaching to the Converted: Religious Justifications for the English Civil War**, 2010.
[7] TREVOR-ROPER, Hugh. **The Crisis of the 17th Century: Religion, the Reformation, and Social Change**, 2001.

francesa e as superstições anglicanas[8]. Tal alteração repercutiu em diversas áreas de formação, desde à formação em Teologia ao bacharelado em Medicina, que esteve diretamente relacionado à formação de Thomas Willis e Thomas Sydenham nesse período. Em 1653 Cromwell dissolveu o parlamento e passou a governar como Lorde Protetor do Protetorado, em seu governo tolerou o culto dos católicos e dos anglicanos apenas de forma privada, pois era afirmado que a Igreja Anglicana era alicerçada aos interesses da Coroa, e a estrutura de manter um episcopado era algo inconcebível para presbiterianos, batistas e entre outros.[9] Com o falecimento de Cromwell, e ausência de um governo claro, os acontecimentos favoreceram a restauração da monarquia por Charles II em 1660, que se estendeu por 20 anos, até a denominada Revolução Gloriosa.

A restauração, que reestabeleceu a monarquia e a Igreja Anglicana, provocou uma série de mudanças do que foi configurado durante o período do interregno. Houve a busca de restaurar as antigas tradições, apesar disso, esse período não foi ausente de instabilidades[10].As implicações dessas circunstâncias foram bastantes claras na vida de Willis e Sydenham, o que beneficiou o primeiro e prejudicou a carreira do segundo. Nos primeiros cinco anos houve uma preocupação de acabar com as reminiscências do radicalismo pela força. Segundo Scott (2000, p.345, tradução nossa) "dissidentes religiosos foram expulsos e presos, regicidas e outros republicanos foram executados ou assassinados. Muitos fugiram para o exterior. Se tornou traição falar mal do rei pessoalmente ou em publicação A censura foi imposta novamente. [...]" Uma das evidências desse caráter da restauração foi a adoção do código Claredon, que assegurava o predomínio da Igreja Anglicana, entre esses há o destaque para o Ato de Uniformidade de 1662. Esse ato prescreveu de forma obrigatória para todo culto público o Livro da Oração Comum, livro de preces da Igreja Anglicana, bem como sacramentos, ritos e cerimônias. Aqueles que estavam de acordo deveriam manifestar sua adesão aos clérigos das dioceses, e os que não aderissem teriam consequências, que não foram restritas apenas

[8] TREVOR-ROPER, 2001, p.226
[9] FERREIRA, J. Carlos Viana. **Cromwell: Puritanismo, Providencialismo e Pragmatismo,** 2005.
[10] SCOTT, Jonathan. **England's Troubles: Seventeenth-Century English Political Instability in European Context**, 2000.

à esfera religiosa, mas também se aplicavam às instituições acadêmicas.[11] Nesse período desenvolveram-se uma maior quantidade de instituições científicas, na qual Charles II muitas vezes tinha sido um colaborador, com destaque para a Royal Society. Mas diante dessas medidas, torna-se visível que a inserção dentro desses grupos era restrita a aqueles que não se opunham à política e a religião da Coroa. As implicações desse movimento foram evidentes na vida de Willis e Sydenham. Thomas Willis se tornou professor de Oxford e membro da Royal Society, a maioria de seus pacientes pertenciam à camada mais nobre da sociedade inglesa. Thomas Sydenham não se submeteu às exigências do governo, nunca se tornou membro da Royal Society e teve uma prática médica dedicada à população mais pobre.

Com o desenvolvimento do conhecimento científico nesse período, foi visível a implicação dessas transformações para a medicina. Além das contendas políticas, o período da restauração passou por diversas doenças epidêmicas, como a peste de 1666-1665, que vitimou ao menos 75 mil pessoas, além da varíola, cólera, tifo e diversas outras doenças. Diversos tratados médicos foram escritos, tentava-se buscar uma forma eficaz de cura para essas enfermidades. Willis e Sydenham abordaram sobre diversas dessas doenças em seus tratados. Mas além disso, estavam discorrendo sobre enfermidades com características mentais, tais quais eram a Melancolia e a Histeria Diante disso, é de se questionar: por que motivos haviam produções sobre a melancolia e a histeria nesse período?

Jeremy Schimdt aponta que em 1662 foi publicada em Londres a obra *Natural and Political Observations... Made upon the Bills of Mortality* do demógrafo da Royal

[11] Which said Declaration and Acknowledgement shall be subscribed by every of the said Masters and other Heads, Fellows, Chaplains, and Tutors of, or in any Colledge, Hall, or House of Learning, and by every publick Professor and Reader in either of the Universities, before the Vice-Chancellor of the respective Universities for the time being, or his Deputy; And the said Declaration or Acknowledgement shall be subscribed before the respective Arch-bishop, Bishop or Ordinary of the Diocess, by every other person hereby injoyned to subscribe the same, upon pain, that all and every of the persons aforesaid, failing in such subscription, shall lose and forfeit such respective Deanry, Canonry, Prebend, Mastership, Headship, Fellowship, Professors place, Readers place, Parsonage, Vicarage, Ecclesiastical Dignity, or Promotion, Curates place, Lecture, and School and shall be utterly disabled, and *ipso facto* deprived of the same; and that every such respective Deanry, Canonry, Prebend, Mastership, Headship, Fellowship, Professors place, Readers place, Parsonage, Vicarage, Ecclesiastical Dignity, or Promotion, Curates place, Lecture and School shall be void, as if such person so failing were naturally dead.(An Act For the Uniformity of Publick Prayers; and Administration of Sacraments, and other Rites and Ceremonies: And for the establishing the Form of Making, Ordaining, and Consecrating Bishops, Priests, and Deacons in the Church of *England*.)XIV. Carol. II.

Society John Graunt. Graunt relatou as doenças e as fatalidades que mais contribuíram para as mortes no período analisado de 1660. Schmidt destaca como o sintoma tratado como "grief" foi posto como uma das causas de morte no período.[12] E aponta como o sintoma tratado como "grief", que pode ter múltiplas interpretações, pode ser associado com a melancolia, com evidências pela comunidade científica do período e até pelo imaginário popular.[13] Mas além disso, John Graunt enumera outros sintomas como letargia, lunatismo e convulsões que também eram associados não apenas com a melancolia, mas também com a histeria, tanto por Thomas Willis[14] [15]como para Thomas Sydenham.[16]

[12]GRAUNT, John. **Natural and political observations mentioned in a following index, and made upon the bills of mortality**. (1662) p. 17

[13] Schmidt destaca como diversos clérigos associaram o sofrimento com consequências físicas do que seria nomeado como "grief". Segundo os clérigos, eram recorrentes os inúmeros casos de pessoas que faleciam de sofrimendo no Velho Testamento, e identificava o sofrimento como uma fonte para outras doenças que causariam a morte. SCHMIDT, 2007, p.30.

[14]"[…]an unequall breathing, and very much hindred, a choaking in the throat, a *vertigo*, an inversion, or rolling about of the eyes, oftentimes laughing, or weeping, absurd talking, sometimes want of speech, and motionless, with an obscure or no pulse, and deadish aspect, sometimes Convulsive motions, in the face and Limbs, and sometimes in the whole body[...]" WILLIS(1684) p. 7

[15] "[...]Fabulous antiquity scarce ever thought of so many *metamorphoses* of men, which some have not believed really of themselves; whilst some have believed themselves to be Dogs or Wolves, and have imitated their ways and kind by barking or howling; others have thought themselves dead, desiring presently to be buried; others imagining that their bodies were made of glass, were afraid to be touched lest they should be broke to pieces. There are extant manifold and various kinds of the Imagination so depraved, concerning which may be commonly observed" WILLIS(1684) p.188

[16] I may have some new observations; I have thus much to say. The first I have reverted to in order to patch up, from the suggestions of an increased experience, those parts wherein I was before found wanting. Hysterics I treated because, next to fever, they are the commonest of diseases, and because I thought that my humble observations might be useful" SYDENHAM (1696) p.57

Tabela 1

Apoplex	1306
Cut of the Stone	0038
Falling Sickness	0074
Dead in the streets	0243
Gowt	0134
Head-Ach	0051
Jaundice	0998
Lethargy	0067
Leprosy	0006
Lunatique	0158
Overlaid, and starved	0529
Palsy	0423
Rupture	0201
Stone and Strangury	0863
Sciatica	0005
Sodainly	

Tabela 2

Bleeding	069
Burnt, and Scalded	125
Drowned	829
Excessive drinking	002
Frighted	022
Grief	279
Hanged themselves	222
Kil'd by several accidents	1021
Murthered	0086
Poysoned	014
Smothered	026
Shot	007
Starved	051
Vomiting	136

Nota Fonte: Tabela das doenças e sintomas mais notórios. Adaptado de Graunt, John. Natural and political observations mentioned in a following index, and made upon the bills of mortality (1662). p. 17

O que pode evidenciar que as produções sobre essas doenças respondiam uma demanda social, devido a frequência de sintomas relacionados à Melancolia e à Histeria. Em vista disso, indagamos de que modo as interferências religiosas e políticas do contexto da Restauração se manifestam nas abordagens sobre melancolia e histeria nas obras de Thomas Willis e Thomas Sydenham?

Pretende-se, dessa forma, pensar de que modo as religiões que professavam condicionaram os autores às obras pois a religião para esses cientistas delimitou a relação entre o indivíduo e a natureza, e dessa forma estabeleceu as teorias e formas do conhecimento. O que é ressaltado por Kenneth Dewhurst, as próprias técnicas médicas de Sydenham e Willis também foram divergentes por uma causa religiosa, Sydenham era um puritano devoto que não recorreu a dissecação de corpos em suas observações médicas, diferente de Willis que fundamentou suas teses pela anatomia, que era defendida

por anglicanos. [17] E nesse ponto, a inclinação religiosa também se manifesta como uma posição política. Visto que parcela dos conflitos religiosos estavam associados ao domínio do poder no período. Dessa forma, a repercussão política informa sobre recepção de tais cientistas e suas obras, que podem ser comprometidas ou beneficiadas dentro de uma comunidade.[18]

A análise das informações paratextuais dos tratados se apresentam como um dos mecanismos que permitem indicar como esses cientistas e suas obras eram inseridos em seu tempo. Pois nos prefácios e dedicatórias habitualmente se apresentam as dinâmicas da produção, indicam a recepção e demonstram as disposições dos autores diante dos acontecimentos, seja para explicar o motivo da produção ou para reafirmação de preceitos que o orientam como cientista. Segundo Tweed e Scott (2018) p.22, as informações paratextuais para análise de textos médicos são importantes, pois demonstram não apenas o assunto objetivo das obras, como promovem esclarecimentos sobre a estrutura da profissão médica, expõe a dinâmica entre o público e profissional e elucidam as circunstâncias de produção. O que do mesmo modo dialoga com a noção de epitexto, que ultrapassa o texto propriamente dito, circundando a obra aos aspectos sociais, políticos e culturais.

Dessa forma, pretende-se analisar as informações paratextuais das obras de Thomas Willis e Thomas Sydenham, para pensar de que forma a melancolia e a histeria foi inserida no pensamento desses cientistas. Com essas noções, tentar observar contrastes

---

[17] "Although Sydenham was, in fact, the better practitioner, he imposed serious limitations on his research. Whereas Willis diligently sought for anatomical or pathological explanations of disease, Sydenham strictly confined his investigations to the "outer husk of things." Not only did he regard post-mortem examinations as totally misleading, but he also condemned the use of microscopes as being completely beyond God's purpose. Puritanism prevented him from adopting a truly scientific approach to medicine". DEWHURST (1963) p.858

[18] "Through the powerful support of the Archbishop of Canterbury Willis had acquired the most lucrative practice in London. 'He became so noted, and so infinitely resorted to in his practice' wrote Wood,'9 'that never any physician before went before him or got more money yearly than he.'[…] Sydenham, on the other hand, complained that he was only called to attend poorer patients. " Wherefor were shee one of those poor patients whom my lot engages me to attend," he grumbled," (for I cure not the rich till by being in the ground makes me an Authority)...."" The paucity of his practice (though probably exaggerated) had several causes. After the Restoration Sydenham could not, of course, expect the patronage of the wealthy Court circles whom he had so recently opposed. His blunt criticism of more orthodox physicians and his own therapeutic innovations (such as the cooling regimen in smallpox) brought him much professional hostility". DEWHURST, 1963, p.859.

entre as produções de ambos para poder aferir se há divergências e similaridades, atentando às questões de implicações religiosas e políticas e suas consequências.

As fontes observadas para Thomas Willis e Thomas Sydenham são compilações de seus tratados traduzidas do latim, disponíveis de forma digital nos sites Early English Books Online e Internet Archive. Reconhece-se a limitação desse trabalho devido a essas obras originais se encontrarem em latim, visto que os tradutores podem ter alterado de alguma forma o pensamento autêntico de Willis e Sydenham, apesar de nenhuma das traduções indicarem que acrescentaram comentários do tradutor no que seria de autoria dos médicos. Pois nessas traduções há divisões destinadas ao comentário dos tradutores, como o prefácio do tradutor e nada além disso.

A obra referente ao trabalho de Willis é *Dr. Willis's practice of physick* de 1684, obra extensa com 1150 páginas. Buscou-se analisar os prefácios das obras dessa compilação, visto que o conjunto de todos os elementos paratextuais informam sobre a recepção de Willis diante do seu tempo, junto com os capítulos destinados à histeria e à melancolia. Para Sydenham foram utilizadas as compilações da Sydenham Society que gerou duas obras sintetizadas em dois volumes como *The works of Thomas Sydenham, M.D* de 18148. O primeiro volume contém uma biografia de Sydenham com algumas versões de dedicatórias e prefácios e o segundo volume apresenta tratados e cartas que Thomas Sydenham trocou com outros médicos. Há também uma tradução de John Pechey da obra de Sydenham nomeada *como The Whole Works of that Excellent Practical Physician, Dr. Thomas Sydenham* de 1696. Foram analisados os prefácios de autoria de Sydenham nessas traduções e os capítulos dedicados à histeria e à melancolia.

Primeiro Capítulo: A melancolia e histeria por Thomas Willis

Quando o médico e filósofo natural Thomas Willis escreveu considerações sobre a melancolia e a histeria em seus tratados acadêmicos, ele não estava em uma Torre de Marfim que o isolava das preocupações mundanas. Os tratados de Willis não se reservam apenas para uma perspectiva contemplativa do conhecimento, eles oferecem uma utilidade prática que são fundamentais para a função médica: investigar e propor cura para as doenças dos seus pacientes. Mas além disso, as produções de Willis demonstram obter uma função que perpassa a prática médica, que o condicionam aos eventos do contexto em que vivia, o período da Guerra Civil inglesa, o interregno e sendo posteriormente sucedido pela restauração da monarquia por Charles II, da qual as esferas políticas e religiosas são indissociáveis e com fortes influências sobre a vida de Willis e suas produções acadêmicas.[19]

Louis Caron aponta que as novas descobertas sobre o cérebro propostas por Thomas Willis, com a pretensão de defender discursos filosóficos sobre a mente, foram moldadas pelo contexto político e religioso da Guerra Civil e da Restauração[20]. O que no caso de Willis, Caron aponta como uma contribuição para defesa da Igreja Anglicana, com auxílio do patronato do arcebispo de Cantebury, que viabilizaram as produções acadêmica de Willis[21]. Compreender esses aspectos não seria possível sem uma investigação sobre a biografia de Willis, visto que o contexto em que vivia estão diretamente associados, nessa circunstância, ao resultado de suas produções e as respectivas funções que foram desempenhadas. De forma conjunta, as informações paratextuais das obras de Willis manifestam a perspectiva do autor sobre esses acontecimentos e o impacto em suas produções científicas, pois neles Willis explica as motivações da produção de suas obras e dessa forma é possível identificar de que modo a melancolia e histeria se inserem no seu pensamento, contribuindo como uma resposta para compreender a função da investigação sobre melancolia e histeria desempenhada na comunidade do período.

Com a denominação de "pai da neurologia" no tempo presente, Thomas Willis (1621-1675) foi um médico e filósofo natural renomado desde o período da restauração da

[19] […] Willis wrote all of his neurological works between 1660 and 1672. The dates are important because they correspond precisely to the rise of a new political order in England[…] CARON, 2015

[20] CARON, Louis. **Thomas Willis, the Restoration and the First Works of Neurology**. 2015

[21] "[…]He hoped that by pointing to new facts about the human body, he could demonstrate the beneficial effects of the religious rituals observed in the Church of England in order to answer critics of that institution[…]" CARON, 2015, n.p.

monarquia na Inglaterra. Segundo a obra *Athenæ Oxonienses(*1691), do cronista Anthony Wood, Willis foi o médico mais famoso de seu tempo.[22]

De acordo com o posfácio de *Dr Willis Praticks of Physiks(*1684), Thomas Willis nasceu em uma família humilde, cujo pai administrava uma pequena propriedade.[23] A formação de Willis iniciou em All Saints Parish, uma escola privada em Oxford, dessa forma Willis começou a ter contato com a gramática tradicional, aprendendo latim e grego. Aos 15 anos, se tornou serviçal do cônego Dr. Thomas Iles, e dessa forma obteve a possibilidade de custear seus estudos em Artes Liberais em Christ Church College, em Oxford. Bacharelou-se em 1639 (BA), e em 1642 com 21 anos obteve o título de mestre em artes (MA)[24]. No entanto, nesse mesmo período, os efeitos da Guerra Civil (1642-1651) tornaram-se mais presentes em sua vida. O pai de Thomas Willis faleceu em 1642, devido a uma febre tifóide que se proliferou a partir do acampamento das tropas de guerra. Diante dessa situação, Thomas Willis precisava retornar ao seu lugar de origem, para resolver questões sobre a herança da família.[25] A condição somente piorava de forma progressiva, pois a região onde Willis residia era a cinco milhas das tropas do Parlamento, e apresentava um ambiente marcado por pilhagens e destruição. Tal situação foi um tormento para Thomas Willis, e o fez voltar para Oxford. Como um defensor convicto da coroa, logo se alistou como soldado do exército de Charles I.[26]

Com a rendição de Charles I e o domínio de Oliver Cromwell, como Lorde Protetor dos Britânicos, o parlamento produziu uma série de regulamentações para as universidades, desejava-se reformar a universidade de Oxford para afastar as referências políticas e religiosas favoráveis à Coroa.[27] Com isso, muitos alunos anglicanos e realistas foram banidos. Thomas Willis, apesar do envolvimento com a Guerra Civil, como

---

[23]"[...] Extracted from an honest Family, he had a Father educated in ingenuous Studies, who after he had gone Master of Arts in the University of *Oxford*, being taken with the retiredness of the Countrey, repaired to a Possession he had near the same City, and solely attended his Domestick Affairs, and maintenance of his Family[...]" WILLIS, 1684, n.p

[24] Nesse período a Universidade de Oxford e os colégios seguiam *The Caroline Code*, instituído em 1636. O estatuto determinava que para obter o título de bacharel em artes liberais (BA) era necessário o domínio de Gramática, Retórica, Lógica, Filosofia Moral, Economia, Geometria e Grego. Para o título de mestre (MA) era necessário o estudo de Grego, Metafísica Aristotélica, Geometria, Astronomia, Filosofia natural, Hebreu e História. Pearse, H. J. **Natural Philosophy and Theology in Seventeenth Century England,** 2016.

[25] WILLIS, 1684, n.p

[26] "[...]but harrased by the Incursions of the Rebels, who were possessed of a Garrison strong enough Five miles from thence, and every where Plundering, he betook himself again to *Oxford*, being the Tents of the King as well as the Muses; where listing himself a Souldier in the University Legions, he received Pay for some years.[...]" Idem, 1684, n.p

[27] SHAPIRO, Barbara J. **The Universities and Science in Seventeenth Century England,** 1971.

defensor da Coroa, conseguiu permanecer devido ao seu comportamento que aparentemente era moderado.[28]

A sucessão desses eventos o levaram a buscar a formação em Medicina[29]. Com o tempo de guerra, a duração de tempo dos cursos estava reduzida[30], o que fez que Thomas Willis recebesse seu diploma de bacharel em medicina em dois anos, em tempos habituais a faculdade duraria 14 anos. Em 1646, Willis se tornou bacharel em medicina. Sua carreira médica foi marcada por investigações anatômicas e fisiológicas, principalmente sobre o sistema nervoso, o que permitiu que Willis abordasse a melancolia e a histeria posteriormente, devido às suas inúmeras descobertas sobre o cérebro. Seu pensamento foi influenciado pelas ideias de William Harvey sobre a circulação sanguínea com recomendações da prática de necropsia, conjuntamente com o conhecimento da Química, o qual influenciou os seus experimentos e a composição de medicamentos. Um dos eventos responsáveis pela fama de Willis foi a participação no processo de ressuscitação de Anne Greenne.[31]

Wood aponta que o grande cuidado e diligência de Willis fez com ele se tornasse famoso pela sua prática médica.[32] De forma paralela ao exercício de sua profissão, Willis era integrante de dois grupos sociais distintos, um desses grupos era formado por anglicanos que Willis reunia em sua própria residência para exercer a liturgia e os sacramentos de acordo com a Igreja Anglicana, a maioria dos convidados eram acadêmicos que foram expulsos da Universidade de Oxford em 1648, devido a administração de acordo com o parlamento nesse período[33]. O segundo grupo era formado por outras figuras tais como Boyle, Christopher Wren, William Petty e entre outros, eles se reuniam com a intenção de discutir sobre Química, Mecânica, Filosofia

---

[28] MARTENSEN, Robert L. **"Habit of reason": Anatomy and Anglicanism in Restoration England,** 1992

[29] CARON, 2015, n.p.

[30]SS, Rengachary et al. **The legendary contributions of Thomas Willis (1621-1675): the arterial circle and beyond.** 2008

[31] Anne Greene foi uma mulher condenada à forca sob a acusação de infanticídio. Após a execução, Greene foi oferecida a Willis e outros médicos de Oxford para ser dissecada anatomicamente. Após um dia, os médicos observaram que Anne Greene apresentava sinais vitais, e fizeram a reanimação por massagem cardíaca. Após o episódio ela foi considerada inocente, e o acontecimento foi considerado como uma interferência divina. BREATHNACH, CS; MOYNIHAN, JB. **Intensive care 1650: the revival of Anne Greene (c. 1628-59).** 2009

[32] WOOD, 1691, p. 403

[33]"[…] So that by his great care and industry he in short time became famous in these parts, setled in S. *John Baptists* parish, in an house opposite to *Merton* Coll. Church, and was sent for far and near for his help, while in the meantime Mr. *John Fell* (whose sister he had married,) Mr. *Joh. Dolben*, and somtimes Mr. *Rich. Allistry* did constantly exercise in his house (as they had partly before done in his lodgings in *Canterbury* quadrangle) the Liturgy and Sacraments according to the Church of *England*, to which most of the Loyallists in *Oxon*, especially Scholars that had been ejected in 1648[...]" WOOD, 1691 p.403

Natural, de um modo que valorizasse o conhecimento através da prática[34]. Esse grupo foi responsável pelo que o clérigo Thomas Sprat denominou em *History of the Royal-Society* of *London for the improving of natural knowledge* (1667) como o "berço da Royal Society", que foi fundada formalmente em 1660[35].

A presença de Willis nesses grupos demonstra dois aspectos notáveis para suas produções. No que se refere à religião, o médico era reconhecido por ser um anglicano devoto.[36] Nesse contexto, a defesa da Igreja Anglicana e seus dogmas se apresentava como um posicionamento político, visto que indicava uma inclinação à defesa a causa da Coroa, o que foi notável para Willis.[37] E no que tange sua ocupação como cientista, a concepção de conhecimento de Willis sustentava-se principalmente pela perspectiva prática para elaborar hipóteses, e desse modo negava a filosofia tradicional como forma de autoridade única e absoluta para o conhecimento. A esfera religiosa, política e científica de Willis pode ser pensada como uma repercussão conjunta em suas obras. Thomas Willis logrou o patronato do arcebispo de Canterbury, Gilbert Sheldon, para produção e publicação de seus tratados[38]. Segundo as informações paratextuais de suas produções, ele reconhecia que só havia a oportunidade de escrever sobre os assuntos devido ao patrocínio recebido, e afirma diversas vezes que muitas de suas produções ora são respostas ao que foi pedido pela Igreja, ou alguma forma de ajuda aos problemas que podem ser enfrentados pela sociedade, como foi com as enfermidades como a melancolia e a histeria[39]. A perspectiva da prática para obter hipóteses pode ser inserida como uma forma de contribuir com uma posição racional que favoreça aos interesses da Igreja,

---

[34] "[…] Their *meetings* were as frequent, as their affairs permitted: their proceedings rather by action, then discourse; cheifly attending some particular Trials, in *Chymistry*, or *Mechanicks:* they had no Rules nor Method fix'd: their intention was more, to communicate to each other, their discoveries, which they could make in so narrow a compass, than an united, constant, or regular inquisition.[…]" SPRAT, 1667, p. 56

[35] Idem, 1667, p.55

[36] "[...]Moreover, the same care for Divine Worship was still impressed on this most Pious Soul; and since he could not be present, by reason of Employ, at the Canonical Hours at the Publick Devotion in the Parish Church where be dwelt, he procured the Sacred Offices of the Church to be there celebrated early in the Morning and late in the Evening, and for the most part was constant at them[…]" WILLIS, 1684 n.p

[37] MARTENSEN, 1992, p.520

[38] Idem, 1992, p.516.

[39] "[…]For that these my VVritings, with those formerly Published, for the most part consist of those things which I have delivered in my *Academical* Readings, by a necessitated Duty belong to you, for that I recei | ved them from your Favours; and indeed, neither these had ever seen the Light, nor perhaps my self had ever been in the number of Authors, unless I had been made at first your *Sidlie* Professor at *Oxford;* yours I say, both for the ancient Honour with which you had advanced me, and also for the more fresh magnificent Liberality, which has obliged the whole *Academy*, and all its Gowned Company. All the Schools partake of what is imputed to your *Theatre;* and moreover all the Professors, whil'st every one of their private Patrons are acknowledged, Celebrate *Sheldon;* who exceeds, by your gifts that of other *Mecaenatuses*, and Crowns the whole.[…]" WILLIS, 1684, n.p.

segundo Robert Martensen a perspectiva da natureza se insere como uma fundamentação racional para os anglicanos, de modo que a explicação do universo natural satisfazia o interesse da Igreja Anglicana, e sendo assim as superstições e o pensamento vulgar poderiam ser combatidos em defesa de uma Igreja fundamentada pela racionalidade.

Com a restauração monarquia na Inglaterra por Charles II em 1660, houve uma preocupação de afastar os elementos puritanos das universidades, o que foi demonstrado com o Ato de Uniformidade em 1662. Esse ato dividiu a Inglaterra entre conformistas, não-conformistas e dissidentes.[40] Nesse contexto, a adesão aos dogmas da Igreja da Inglaterra se tornou um pré-requisito para a permanência na Universidade de Oxford, o que beneficiou Willis. Willis se tornou professor sedleiano de Filosofia Natural na Universidade de Oxford, substituindo o titular da cadeira que era puritano. Nesse período Willis foi favorecido pela patronagem do arcebispo de Canterbury, Gilbert Sheldon. O que influenciou suas produções sobre a compreensão das funções do cérebro e evitou uma censura inflexível, devido à natureza dos assuntos tratados.[41]

[40] SHAPIRO, 1971, p.58.

[41]"[…] But as these Disquisitions are indebted to your Munifcence, so they require your Patronage, and we offer them not more in Duty to your Grace, than for the Cause of your Tutelage. Concerning the Soul, I have enter'd upon a great and difficult thing, and full of hazard; where we may equally fear the Censures of the Church, as the Schools.[…]" WILLIS, 1684, n.p

Thomas Willis escreveu diversos tratados, que o levaram a ser conhecido não apenas na Inglaterra, foram distribuídos exemplares das suas obras em latim na França, Holanda e Itália. As obras que Willis produziu foram *Diatribae Duae Medico–Philosophicae* (1659), *Cerebri Anatome cui Accessit Nervorum Descriptio et Usus*(1664), *Pathologiae Cerebri et Nervosi Generis Specimen* (1667), *Affectionum Quae Dicuntur Hystericae et Hypochondriacae* (1670), *De Anima Brutorum Quae Hominis Vitalis ac Sensitiva Est*(1672), *Pharmaceuticae Rationalis*(1674–1675), *A Plain and Easie Method of Preserving Those That are Well From the Plague* (1691), esta uma obra póstuma que foi escrita em 1666 e publicada em 1691

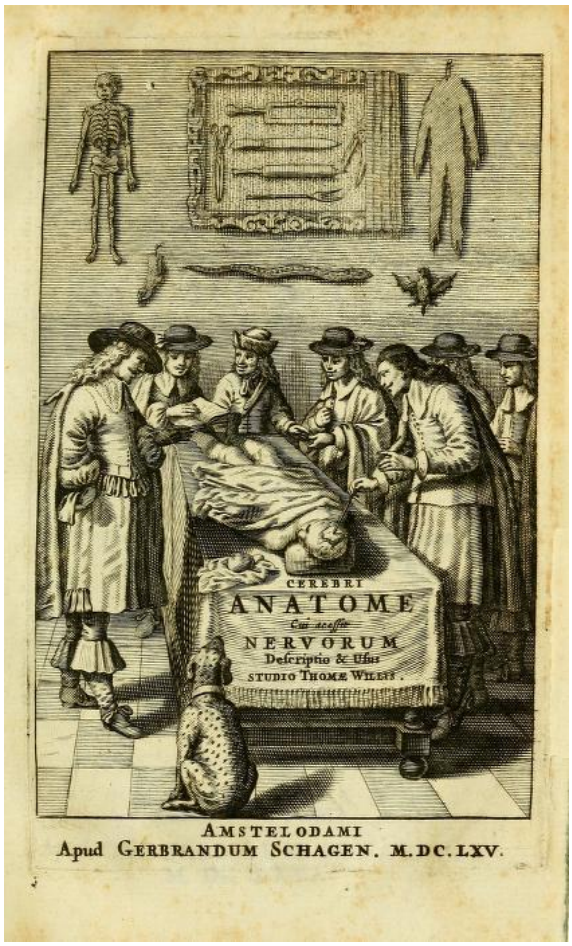
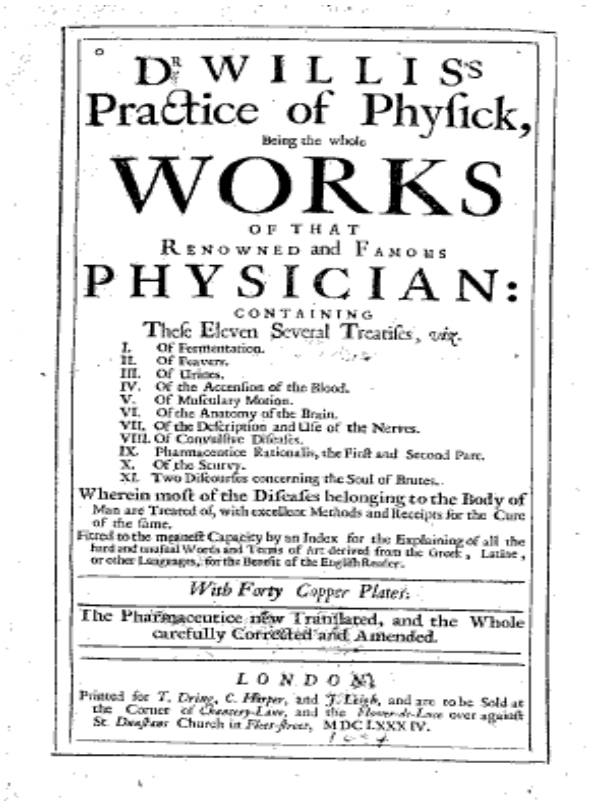


Figura 1. Gravura da edição de *Cerebri Anatome cui Accessit Nervorum Descriptio et Usus* de 1666.

Durante o século XVII foram feitas duas traduções das obras de Thomas Willis para o inglês. Uma dessas traduções é a edição de Samuel Pordage, nessa edição Pordage compilou os tratados de Willis em uma única obra chamada *Dr Willis Practice of Physics*, foi impressa em Londres em 1684 por T. Dring, C.Harper, e J. Leigh. Pordage afirma, na primeira e única dedicatória de sua autoria, que decidiu traduzir as obras de Willis para o benefício de seus compatriotas, pois Thomas Willis era o autor mais culto e digno que ele

teve contato. Pordage ao afirmar que o interesse dessa tradução seria para o benefício dos compatriotas, indica que a necessidade de Willis de escrever suas obras em latim era para que o seu conhecimento e as suas descobertas circulassem para além do seu país[42], o que pode ser demonstrado com exemplares de suas obras em outros países.



Dr WILLIS's
Practice of Physick,
Being the whole
WORKS
OF THAT
RENOWNED and FAMOUS
PHYSICIAN:
CONTAINING
These Eleven Several Treatises, viz.
I. Of Fermentation.
II. Of Fevers.
III. Of Urines.
IV. Of the Accension of the Blood.
V. Of Musculary Motion.
VI. Of the Anatomy of the Brain.
VII. Of the Description and Use of the Nerves.
VIII. Of Convulsive Diseases.
IX. Pharmaceutice Rationalis, the First and Second Part.
X. Of the Scurvy.
XI. Two Discourses concerning the Soul of Brutes.
Wherein most of the Diseases belonging to the Body of Man are Treated of, with excellent Methods and Receipts for the Cure of the same.
Fitted to the meanest Capacity by an Index for the Explaining of all the hard and unusual Words and Terms of Art derived from the Greek, Latine, or other Languages, for the Benefit of the English Reader.
With Forty Copper Plates.
The Pharmaceutice now Translated, and the Whole carefully Corrected and Amended.
LONDON:
Printed for T. Dring, C. Harper, and J. Leigh, and are to be Sold at the Corner of Chancery-Lane, and the Flower-de-Luce over against St. Dunstans Church in Fleet-street, MDCLXXXIV.

Figura 2. Exemplar de *Dr Willis Practice of Physics*

Nesse caso, é evidente que a tradução para o inglês era decorrente de uma necessidade de tornar esse conhecimento mais acessível, para além do âmbito institucional[43], visto que aqueles que tinham uma formação em medicina nas instituições usualmente tinham domínio da língua latina e não necessitavam de uma tradução, de acordo com Rodriguez, o latim era a língua franca da ciência na Europa da metade do século XVII. [44] É provável que o público leitor dessas obras se restringisse a outros médicos ou acadêmicos. Segundo John Henry, as produções de Willis eram excessivamente eruditas o que não se deve apenas à escrita em latim, mas também a noção

[42] "[…]I Have presumed to Dedicate these my Labours to you, being the Translation of a most Worthy and Learned Author, Dr. Thomas Willis his Works, out of the Latine, into our Mother Tongue,for the benefit of my Country-men[…]" WILLIS, 1684, n.p

[43] HENDERSON, Felicity. **Faithful Interpreters? Translation theory and Practice of the early Royal Society.** 2013.

[44] DOMÍNIGUEZ-RODRÍGUEZ, M. Victoria. **"Profiting Those that Cannot Understand the Latine": Exploring the Motives for Medical Translation in 17th Century England.** 2014.

do conjunto de informações elementares que seria necessário ter conhecimento para poder compreender os seus escritos, o que tornava a produção de Willis demasiadamente técnica.[45]

Com a análise das informações paratextuais das obras é possível compreender de que forma a questão política e religiosa se apresentam como interferências na produção de Thomas Willis, bem como elucida a perspectiva científica defendida. Foram analisadas as informações paratextuais de suas obras, o que se resume à leitura das dedicatórias e aos prefácios ao leitor. Considerando que o prefácio informa sobre o contexto de produção das obras, elas se mostram como uma ferramenta importante para condicionar a perspectiva de produção científica de Willis aos dilemas de seu tempo, para desse modo pensar de que forma a questão da melancolia e histeria podem estar inseridas no seu pensamento científico e ao contexto da época.

A obra conta com onze prefácios e dedicatórias dos tratados, reunidos *em Dr Willis Practice of Physics* atribuídos como a autoria de Thomas Willis, sem desconsiderar, neste caso, que se trata de uma tradução. Diante disso, é possível que o tradutor Samuel Pordage tenha alterado de algum modo o pensamento do autor. O que já é evidente pela ordenação das obras, nem todas foram organizadas segundo a cronologia de publicação original. As primeiras obras como Of fermentation (1659), The Treatise of Feavers(1659) e The Treatise of Urines(1659) foram postas como três obras de diferentes edições, mas a primeira edição original desses tratados foi posta em apenas uma compilação nomeada como Diatribae Duae Medico-Philosophicae *(*Two Medical-Philosophical Treatises*)*, que teve duas edições, a primeira publicada em 1659 e a segunda em 1663. Um ponto a se considerar dessa divisão é referente às dedicatórias. Nessas três obras, apenas a primeira apresenta uma dedicatória, o que era incomum, visto que cada obra de Willis apresentava uma dedicatória. Apesar disso, constam prefácios ao leitor nas três. A obra Two Discourses Concerning the Soul of Brutes (1672) foi posta como a última obra e Pharmaceutices Rationalis (1674) como penúltima. O que inverteu a ordem original das publicações. Mas ainda assim, é feita a tentativa de encontrar condicionantes políticos e religiosos manifestadas por algumas dessas informações paratextuais, sem deixar de atentar a esses detalhes aqui expostos.

A primeira dedicatória de *Of Fermetation or the Inorganical Motion of natural bodies* (1659) indica um alinhamento de Willis aos interesses da Igreja Anglicana, o que reafirma

[45] FRENCH, Roger; WEAR, Andrew (Ed.). **The Medical Revolution of the Seventeenth Century**. 2008.

as influências religiosas e políticas nas obras do autor. A obra é destinada para Gilbert, arcebispo de Canteburry, seu patrono. Willis justifica a homenagem ao arcebispo Gilbert na dedicatória do livro devido ao auxílio que recebeu por sua patronagem, mas o autor não aponta como uma ajuda restrita ao aspecto profissional, e sim como um benefício individual e forma de crescimento.[46] Ele justifica que devido aos auxílios do arcebispo foi possível alcançar uma posição de destaque na universidade de Oxford, como professor sidleiano na universidade. Willis afirma que não teria obtido o prestígio recebido sem o auxílio do arcebispo.[47] A relação entre o arcebispo Gilbert e Willis é destacada por Wood

> [...]In 1666 after the dismal conflagration at *London*, he upon the invitation of Dr. *Sheldon* Archb. of *Cnt*, went to the City of *Westminster*, took a tenement in S. *Martins Lane*, and in very short time after he became so noted, and so infinitely resorted to, for his practice, that never any Physitian before, went beyond him, or got more mony yearly than he.[...][48]

O Arcebispo Gilbert Sheldon esteve diretamente envolvido em todo o conflito da Guerra Civil, durante o período foi capelão de Charles I[49]. No momento da restauração, Sheldon inclinou-se para assegurar a autoridade da Igreja Anglicana, de modo que a "cabeça da nação" fosse a Igreja, mas de uma forma racional e livre de fanatismos[50]. O que indica a necessidade de fundamentações racionais para a proposta, como podem configurar os trabalhos de Thomas Willis.

O segundo prefácio de *Tretatise of Fevers (*1659) manifesta uma das perspectivas de Willis sobre o conhecimento e o pensamento científico, que era habitual para outros médicos e cientistas de seu período. Mas nesse sentido, é visível que Willis tinha uma preocupação que não era restrita apenas aos assuntos da obra, mas com um interesse pela reconfiguração do conhecimento para a comunidade científica de forma ampla. Para ele essa produção se encontrava com a ideia de afirmação contra o pensamento vulgar, tanto

---

[46] "[…] who hath brought me forth into the open light, from my own darkness, and from the Filthiness and Soot in which I was involved, being condemned among the Metals; should think not it any detra│ction, to lend to my Works Ornament and Splendor, as well as to the Author and Publisher […]"
WILLIS, 1684 n.p

[47] "[…] It was by your means (most Noble Prelate) that I obtained the Votes in this Famous University for the Place of *Sidly Professor;* for how small soever my Merits might seem, they were helped by the Greatness and Weight of your Opinion[…]Ibidem, 1684, n.p

[48] WOOD, 1694, P.403

[49] Ibidem, 1694, p. 678

[50] MARTENSEN, 1992, p.533

moderno como antigo. [51] A definição de pensamento vulgar é posta no dicionário de Elisha Coles (1677) como o pensamento comum e sem valor.[52] Essas noções para Willis não favorecem o homem, visto que sistematizam noções errôneas sobre o funcionamento do corpo, tanto do sangue como a circulação sanguínea, o que atrasam a prática médica.[53] Willis argumenta que os novos filósofos e médicos devem se basear numa medicina moderna que não seja construída sobre ideias falsas, ele não afirma que os pressupostos filosóficos antigos devam ser banidos das escolas, pois como é visível, ele utiliza os pressupostos do conhecimento tradicional para pensar em novas hipóteses. Ainda assim, recomenda que o os médicos deveriam procurar novas hipóteses por seu próprio raciocínio sem ficarem limitados pelo conhecimento da antiguidade.[54]

No quarto prefácio com a epístola dedicatória *de Anatomy of the Brain* (1664) é reafirmada a proximidade de Willis com a Igreja Anglicana, tanto no que se refere à solicitação da Igreja para abordagem do assunto, que indica a necessidade da Igreja Anglicana por fundamentações científicas, como da proteção da Igreja pelas futuras críticas que a obra poderia obter, pois apesar de ser um assunto controverso no aspecto teológico, essa obra ainda foi patrocinada pelo arcebispo, autoridade máxima da Igreja Anglicana. A obra é apresentada como um oferecimento a Gilbert, arcebispo de Cantebury. Willis reafirma sua gratidão por ter o arcebispo como seu patrono, mas há outro motivo que justifica o seu discurso, declara que "se ele não pode comandar o que fez, que possa pelo menos se desculpar e se defender por ter conseguido desbloquear os lugares secretos da mente humana" O que pode indicar que Willis não tinha total

---

[51]"[…] For what respect the *Diagnosis* of this Disease, seem to be firmly Established already, by the Precepts and Practice of the Antients and Moderns; yea, by long Experience, they are so generally in the mouth, and known of all Men, that nothing can be more. However I deserve pardon, if I a little receed from the Vulgar Opinion concerning Feavers, as a way mightily worn out; and go on in a lesstrodden Path; because I am not the first, or only Man that directs his course against the received Opinion, as against a Stream."WILLIS, 1684 p.45

[53]" […]For in truth, in the Medical Art, (and that deservedly) those things have not pleased the Men of our Age, which did those of the former: because the Antients relying on a false Position[…]"Ibiden, p. 45

[54] "[…]When therefore the Puretology or Feaver Tracts of former Medicine, had no firm and stable Basis, and that it is easie to shew that it was built upon very many, and plainly false Errors, what should hinder, but that we having gotten more certain Principles, should endeavour to erect a better Science coucerning Feavers? Truly I think it would hardly be, altho' the Pleas of the Antients, should be yet openly maintained in the Schools, but that many Physicians, who have a mind to look within the Bark, would frame new Hypotheses to themselves from their own Ratiocination, by which they might more exactly quadrate the Phaenomena of Feavers, than by that of the Antients. But it may be objected, that Feavers have been happily Cured by the same Remedies, and the like Method of Curing, from the times of *Hippocrates* and *Galen*, even to our days; and therefore it may seem a rash Work, and little safe, that we should endeavour new things, after having had the Experience of so many Ages, especially since it is about the Human Body." Ibid. n.p

autoridade sobre o assunto que iria abordar, como se existisse uma solicitação de investigações necessária para cumprir.

Diante disso, ele afirma ter consciência das consequências que sua produção possam produzir e induzir. Pois para ele, esse trabalho foi como um mistério e de certa forma como uma escola para o ateísmo, devido a pesquisa extensiva nos elementos natureza, mas ele nega que qualquer ideia que prevaleça à filosofia como forma de denegrir a religião. Para Willis há um abuso em nome da filosofia.[55] Nesse sentido, é visível como o assunto abordado por Willis não era um ponto livre de questionamentos e censura, por mais que tenha sido solicitado por autoridades da própria Igreja. Devido às hipóteses propostas por Willis sobre o cérebro, ele pode tecer considerações sobre a ideia de alma, não apenas no seu aspecto referente à matéria do corpo humano, como fazer objeções morais. Willis afirma que observa essa questão de outra forma, como se observasse as leis da natureza como uma equivalência da palavra divina e da bíblia[56] O que de acordo com a Martessen (1992, p.533) propor explicações do mundo natural com correspondências dos textos bíblicos era algo comum dos cientistas anglicanos, e dessa forma auxilia em uma consolidação de justificativa racional para os interesses da Igreja Anglicana.[57]

Para Willis não há nenhum ponto culminante no livro que possa indicar uma falha nesse aspecto teológico, como uma indução ao ateísmo. O que pode acontecer até com a utilização dos escritos das palavras sagradas, visto que os ateus podem utilizar os argumentos contidos das escrituras de forma herege e se voltarem contra Deus. Segundo John Henry(2008, p.97) essa obra de Willis era o exemplo do que poderia atrair ateus mecanicistas do período, devido a uma valorização dos fenômenos naturais como causa para os acontecimentos.[58] O que era reconhecido até por Willis com essa explicação, mas ele demonstra que não era a finalidade dessa obra, visto que o autor era um anglicano

---

[55] "[…]But truly, he doth too much abuse the Name of Philosophy, who considers the wheels, curious frame, setting together, small pins, and all the make and provision of a Clock, by which invented Machine the course of the Time, the orders of the Months, the changes of the Planets, the flowing and ebbing of the Sea, and other things of that kind, may be exactly known and measured, if that at length, when by this his search and consideration, he hath profited himself so much, he should not acknowledge the Artist, to whose Labour and Wit he owes all those things" WILLIS, op.cit, n.p.

[56] [...]I am sure I am of another mind and opinion, who look into the Pandects of Nature, as into another Table of the Divine Word, and the greater Bible: For indeed, in either Volume there is no high point, which requires not the care, or refuses the industry of an Interpreter; there is no Page certainly which shews not the Author, and his Power, Goodness, Trust, and Wisdom.[...] Ibidem, n.p

convicto. Willis ressalta que aquele que professa filosofia e não pensa da forma certa sobre Deus não apenas tenha abandonado a religião, mas teria do mesmo modo abandonado a razão.[59] O que atesta o valor da religiosidade para Willis em suas obras, que não são restritas apenas à possível recepção, como é evidente por temas advertidos pela Igreja, mas se expande por uma perspectiva de encontrar a racionalidade na esfera divina.

No prefácio destinado ao leitor, ele afirma que a província solicitou uma abordagem sobre os sentidos, tanto internos como externos junto com as faculdades e afecções da alma. A província nesse sentido se referia à jurisdição dos arcebispos[60], o que reafirma a orientação das produções de Willis de acordo com o interesse da Igreja Anglicana. Ele assegura que elaborou hipóteses com argumentos racionais que se adequaram dentro de uma estrutura. Mas lamenta porque em algum momento de sua vida tenha sido encantado por uma filosofia e medicina poética. O que indica ser a filosofia tradicional, que valoriza o conhecimento contemplativo em detrimento da prática. [61]

Ele afirma que no momento que desejou ingressar no curso de Medicina foi decorrente diante desse problema, sendo assim sua nova carreira não foi para se fundamentar pelas crenças alheias, mas por uma perspectiva de acreditar na natureza e as suas demonstrações visíveis. Por isso se dedicou profundamente à anatomia, as descobertas do funcionamento do corpo são constantemente justificadas por Willis pelas alegações anatômicas. O que era regular entre integrantes da Royal Society, nesse ponto

---

[59] "[…]That I may deal freely, whoever professes Philosophy, and doth not think rightly of God, I do judge him not only to have shaken hands with Religion, but also with Reason, and that he hath at once put off Philosophy as well as Christianity. Therefore I desire, that all mine may be tryed and approved, no less by the demonstration of Piety and Canons of the Church, than by the Rule of Experience and Knowledge, to which I keep: Neither do I intreat and respect only the *Mecaenas* of humane Arts, but also the Primate and chief of Divine, whilst I openly profess my self, with all due observance" WILLIS,1684, n.p.

[60] pertaining to a Province; which is most usually taken for the circuit of an Archbishops jurisdiction. Among Friars, and other Religious, he who is the chief of his Order in such a Province, is their *Provincial. A* 4. *H.* 4. *ca.* 17. Glossographia. (BLOUNT, 1661)

[61] "[…]For the Province, which I hold in this Academy, requiring that I should Comment on the Offices of the Senses, both external and also internal, and of the Faculties and Affections of the Soul, as also of the Organs and various provisions of all these; I had thought of some rational Arguments for that purpose, and from the appearances raised some not unlikely Hypotheses, which (as uses to be in these kind of businesses) at length accrued into a certain System of Art and frame of Doctrine. But when at last the force of Invention being spent, I had handled each again, and brought them to a severer test, I seemed to my self, like a Painter, that had delineated the Head of a Man, not after the form a Master, but at the will of a bold Fancy and Pencil, and had followed not that which was most true, but what was most convenient, and what was rather desired than what was known. Thinking on these things seriously with my self, I awaked at length sad, as one out of a pleasant dream; to wit, I was ashamed that I had been so easie hitherto, and that I had drawn out for my self and Auditors a certain Poetical Philosophy and Physick neatly wrought with Novity and Conjectures and had made a *Fucus* as it were with deceits and incantations for either of us[…]" WILLIS, 1684, n.p.

se localiza como uma das diferenças de uma medicina popular, na qual a medicina da elite seria atestada pelas práticas da anatomia. A prática anatômica também não era desviante do que era feito pelos clérigos da Igreja Anglicana, não era atípico bispos e clérigos serem embalsamados, o que levava a dissecação dos corpos com observações anatômicas realizadas pelos médicos.[62]

A sexta dedicatória de *An Essay of the Pathology of the Brain and Nervous Stock: In Which Convulsive Diseases Are Treated of (*1670) é dedicada ao arcebispo de Canterbury, Willis afirma que pode ter cometido alguma falha novamente por tratar desse assunto que não era visto de forma impassível, mas o que fez foi para executar um dever. Segundo sua proposta, o assunto abordado não é tão distante do interesse da Igreja ou dos conhecimentos do bispo, pois os que sofrem das doenças tratadas nos livros, não são diferentes dos doentes dos livros bíblicos que são curados por Cristo, por mais habilidoso que seja o médico, ele deve implorar por ajuda ao poder celestial, que está acima de toda a força da medicina.[63] Ele afirma não ser algo novo que na entrada da Igreja há um lugar para cuspir, o que isso indica que a cura da alma se inicia pelo corpo material. O que indica uma recomendação conjunta, do mesmo modo que o autor indica a necessidade da graça divina, ele destaca a importância do aspecto físico para uma possibilidade de cura. Essas doenças para Willis, tanto a melancolia, como a loucura expulsaram esses doentes da comunidade dos santos e da sociedade dos homens. Se fosse usada essas artes da medicina os homens não só poderiam estar curados, mas se tornariam mais sábios por aprenderem as práticas médicas. Por fim suplica a Deus que ele dará a paz a comunidade, para manter a glória e a graça da religião reformada.[64]

A décima dedicatória de *Two Discoscourses concerning the soul of the Brutes(1672)* , como todas as outras dedicatórias de suas obras, foi destinada ao padre Gilbert, arcebispo e também neste momento ao Rei Charles II. O que aponta o momento

---

[62] MARTENSEN, 1992, p.526

[63]"[…] Holy of the word *Theoria*, and the rest of our Pathology, as if it contained in it a cettain Divinity, explicates the Disease to be cured no less with prayers and fastings, than with Medicines, and therefore should desire greatly to call upon the Authority of Holy men, and to be helped by the Power of your Sanctity. Besides, it is no new thing that there should be an Entrance into the Church thorow the Spittle; for that it appears, our Saviour to have used almost this method, who would for the most part, that the health of the Soul, should take its begin│ning from the restored health of the Body." WILLIS, op.cit, n.p"

[64]"[…]It remains, that I Supplicate the Great God, That he will render to his Church, the peace he has happily given to the Commonwealth, that he may take away the darkness from the eyes of the miserable people, that he may withdraw the fury from their minds; and for a pledge and advantage of so great a benefit, that he may long keep safe and in health, your Grace, the mighty Pillar and Glory of the Reformed Religion, which is Cordially desired by[…]" Ibid. n,p.

político vivido, obra escrita após doze anos da restauração da monarquia. O interesse do Rei Charles II com as instituições científicas era visível, o que favoreceu o desenvolvimento de instituições como a Royal Society e a ascensão de Willis dentro dessas entidades[65]. Apesar disso, Willis informa que ainda é um causador de problemas devido aos assuntos controversos pesquisados, e que isso não teria acontecido, e ele não teria conhecido inúmeros autores, se não tivesse sido professor sidleiano em Oxford. Ele agradece não apenas a honra do arcebispo, mas pela liberdade fornecida pelo pensamento acadêmico. Em relação à alma ele afirma que entrou em algo grande, difícil e com perigos, onde se pode temer a censura da Igreja. Com isso, ele afirma que o homem louco é induzido com várias almas e subordinado a essas almas apresentam resultados perversos, como Guerra Civis derivadas das maneiras, afecções, exaltações. O que indica uma justificativa de apresentar o seu trabalho para auxiliar em uma estabilidade social, tal qual era desejada pela Igreja Anglicana, era habitual a crítica dos anglicanos contra o entusiasmo e o fanatismo, que de acordo com essa posição, encaminhavam a guerras e revoltas[66]. Diante desses dilemas, é factível a possibilidade de críticas de filósofos e teólogos ao trabalho de Willis, mas ele assegurava ter a segurança do argumento e da razão. Ele reconhece que o arcebispo sofre pela sua segurança, de evitar as possibilidades de censura, o que indica que apesar de Thomas Willis estar de acordo com aqueles que tinham domínio político no período, não era imune a questionamentos.

No prefácio ao leitor dessa obra, Willis reconhece que era uma tarefa difícil que ele prometeu há muito tempo. Visto que esse trabalho de Willis se resumiu a questionar sobre a alma humana, que seria dividida entre alma animal e alma racional.[67] Ele reconhece que foi um caminho perigoso e afiado, cheio de espinhos e que pode desagradar alguns. Ele não se põe como profeta ou ditador de opinião, mas como um filósofo que elabora hipóteses. Entre os argumentos propostos, Willis afirma que alguns tem a alma doente, antes do corpo, o que diversas escolas tradicionais indicaram como responsabilidade partes sólidas, humores e espíritos vitais. De acordo com Willis, a alma

---

[65]“ [...]*CHarles* the second, by the Grace of God, of *England, Scotland, France,* and *Ireland* King, Defender of the Faith, *&c.* To all unto whom these presents shall come, Greeting. Hauing long resolved within our self to promote the welfare of Arts and Sciences, as well as that of our Territories and Dominions, out of our Princely affection to all kind of Learning, and more particular favour to Philosophical Studies. Especially those which in deavour by solid Experiments either to reform or improve Philosophy. To the intent therefore that these kinds of study, which are no where yet fufficiently cultivated, may flourish in our Dominions; and that the Learned world may acknowledge us to be, not only the Defender of the Faith, but the Patron and Encourager of all sorts of useful Knowledge.[...]” SPRAT, 1667, p.12

[66] MARTENSEN, 1992, p. 525.

[67] Monducci, David. **Thomas Willis e o De Anima Brutorum: uma concepção da mente humana e animal**, 2010.

estende a doença à mente ou à alma racional. Diante disso, demonstrava temer que suas ideias pudessem ser consideradas perniciosas ou heréticas, e ser censurado. Mas espera o contato com a obra possa ser considerado agradável, para se ter uma boa vida com instituição piedosa. Pois as guerras e lutas entre os dois apetites entre carne e espírito, moralmente e intelectualmente manifestadas também são incompreendidas no pensamento médico. Diante das hipóteses sobre o funcionamento da alma e as causas que aflingem a alma humana, Thomas Willis pode elaborar explicações para compreender as doenças que aflingem a mente, e entre essas doenças estaria a melancolia.

Com as dedicatórias e os prefácios de Thomas Willis é possível notar que as preocupações com as questões médicas não eram intrínsecas a investigação e cura das doenças, mas buscavam contribuir com uma proposta mais ampla de cunho social. São evidentes o modo como a religião e a política influenciaram os trabalhos de Willis, sempre dedicando seus trabalhos ao arcebispo que detinha a maior autoridade dentro da Igreja Anglicana, que foi constantemente associada ao domínio da Coroa. É visível que parcela dos assuntos pesquisados não eram restritos à vontade de Willis, mas alinhados aos interesses da Igreja Anglicana, que demonstrava reconhecer a necessidade do auxílio científico para um maior êxito de conflitos morais, tais quais foram doenças que afetavam o indivíduo em seu convívio social, como o caso da histeria e a melancolia. Isto posto, se faz necessário compreender de que modo a histeria e a melancolia foram tratadas nas obras de Willis.

De Affectibus Hystericis & Melancholiâ

Willis tratou sobre a melancolia e a histeria em obras distintas. A histeria para Willis se tratava de uma doença convulsiva e a melancolia era uma patologia com origem na alma corpórea, o que de acordo com a sua teoria remetia ao cérebro.

Sobre a Histeria Willis escreveu em sua obra *Of Convulsive Diseases (*1670), com um capítulo nomeado como *Of the Passions commonly called Hysterical, or Fits of the Mother.* A definição de "passions" é descrita no dicionário (Coles, 1677) como um sofrimento e também como uma doença da mente[68]. E a noção de "Hysterical" é posta tanto no dicionário de Coles, como a *Glossographia (*Blount, 1661) como "the fits of the mother", "mother" é posto nos dois dicionários referidos como uma doença do útero[69].

[68] "Passion, suffering, also an affection of the mind"
[69] "Hysterical (hystericus) troubled with fits of the Mother." "Hysterical passions, fits of the Mothe•"

Para Willis em sua outra obra posterior *Anima Brotorum*, a ideia de "passion" é extensivamente abordada. Willis destaca como as paixões era um tema caro à filosofia, salienta como a filosofia antiga definiu as paixões entre onze divisões, tais como: prazer, tristeza, desejo, aversão, amor, ódio, raiva, coragem, medo, esperança e desespero. Acreditava-se no poder das paixões para adoecer o corpo[70]. O dilema de Willis, nesse ponto, se restringiu a demonstrar como essas questões não seriam resolvidas pelo espírito, sangue e partes sólidas, como era comum à abordagem da filosofia tradicional, mas se preocupava em uma resolução dessas doenças com a compreensão da alma corporal, isto é, o sistema nervoso com destaque para o cérebro.

Como já foi demonstrado, na dedicatória de *The Convulsive Diseases*, Willis ressalta como o assunto que foi tratado na obra não tem a intenção de ser inadequado ou discordante do trabalho da Igreja. Pois os doentes que foram abordados no livro não são diferentes dos doentes do Evangelho curados por Jesus Cristo. Sendo assim, essas doenças afastaram essas pessoas da comunhão dos Santos e da Sociedade dos Homens. E nesse sentido, uma investigação sobre as doenças para uma maior possibilidade de cura dos médicos se configura com uma função social de reintegrar os doentes dentro da sociedade novamente. Pois como Willis afirma, o trabalho do médico não se constrói apenas pelo conhecimento, mas também pela graça de Deus. E pessoas reabilitadas e frequentando a Igreja contribuíram para a graça de Deus para um bem comum e com isso, evitando conflitos. O que indica uma perspectiva de acordo com o tempo vivido, visto que a obra foi publicada dez anos após a restauração, o desejo de uma estabilidade social indica uma consequência para o domínio político, que demonstra uma forma de reduzir as instabilidades não apenas do paciente de forma individual, mas uma resolução de conflitos coletivos, que tornariam uma ordem social mais possível. Tal perspectiva dialoga com a ideia de uma inclusão desses indivíduos que estão doentes, e recusa a exclusão. Como afirma Schimidt, os clérigos e os moralistas deram preferência a uma abordagem de consolação ao invés de uma condenação, como era comum em algumas formas de terapias religiosas e da filosofia moral.[71]

"Mother, a painfull rising of the Womb, for which all sweet smells are bad, and stinking ones good." "Mother, a disease in women, when the womb riseth with pain, for which the smelling to all sweet savors is harmful; as contrarily, to all strong and loathsom, good. "

[70] WILLIS, 1684, p.50

[71] Willis, 1684 P.11

A perspectiva da histeria para Willis era de que seria uma doença convulsiva. Doenças convulsivas para Willis poderiam ter três causas, tais como: veneno, bruxaria e sistema nervoso[72]. Segundo Willis, havia uma extensa literatura associando sintomas de doenças convulsivas a bruxaria. Ele afirmava que era simples reunir essa quantidade de histórias de pessoas afetadas de forma sobrenatural com suspeita de bruxaria, pois havia vários autores que relatavam sobre os casos em várias regiões. Tais casos, segundo Willis, são cheios de imposturas e mentiras criadas pelos relatores, para criarem uma admiração para o caso, o que acabava contribuindo para o distanciamento real das possibilidades de cura. E por isso afirma que sua abordagem seria destinada à questão do sistema nervoso[73]. O que sinaliza a opção de Willis pela busca pelo racionalismo e a prevenção de ideais fanáticas ou supersticiosas, como era recomendado pela Igreja Anglicana. A Igreja Anglicana nesse período utilizava de forma recorrente a ideia que o fanatismo, a superstição e o entusiasmo desencadeariam conflitos que desestabilizavam a harmonia coletiva. E nessa ideia de Willis, às ideias fanáticas ou supersticiosas não se devem apenas aos doentes que poderiam causar instabilidades, mas também às explicações de doenças que não eram pautadas pela racionalidade.

Willis inicialmente descreve a histeria como uma doença comumente atribuída às mulheres, devido à má influência do útero, mas logo adiante explica que utilizar essa explicação era apenas um subterfúgio da ignorância[74]. Visto que a intenção de Willis não se restringia apenas a cura das doenças, mas a contribuir para mais esclarecimentos no conhecimento médico e para uma sociedade de pessoas mais sábias. Segundo Willis, as paixões eram muito variadas o que raramente afetava as mulheres da mesma forma. Havia diversos sintomas, como movimentos na barriga, distensão, respiração irregular, vertigem, choro, falta de movimento, aspecto cadavérico e algumas vezes movimentos convulsivos. Segundo ele, isso afetava diversas mulheres mas às vezes também se manifestava em homens[75]. O que contraria a perspectiva da medicina tradicional sobre a histeria, de que a histeria era uma doença feminina devido a causa uterina, como era reproduzida por Galeno.

Willis nega as afirmações antigas por base na experiência, exemplifica com casos de pacientes, análises de anatomia, análise sanguínea para justificar a sua afirmação, mas

[72]Ibidem, p.42
[73] Ibidem, p.44
[74] Ibidem, p.70
[75] Ibidem, p.73

assegura que suas afirmações são hipóteses. E com essas observações chega a hipótese de que o responsável por essa doença seria o sistema nervoso.[76] E dessa forma, conhecendo a real causa da doença, poderia ser pensando em uma composição de remédio eficaz.[77]

Acerca da Melancolia, Willis escreveu na segunda parte de *Anima Brotorum (*1672), traduzida como *Two Discourses Concerning the Soul of Brutes*, a melancolia se insere como uma doença que afeta a alma corpórea, como o cérebro. Willis dedicou o décimo primeiro capítulo da obra para o assunto que ele nomeou como "Of Melancholy". Os dicionários e a Glossographia (1661) definem a melancolia como uma cólera negra, que causa tristeza, modo pensativo e solidão, nesse sentido a melancolia é posta como um dos quatro humores do corpo humano[78]. O que reproduz a teoria humoral de Hipócrates.

Willis descreve a melancolia como um delírio sem fúria, acompanhado de medo e tristeza. Sua origem seria um adoecimento complicado do cérebro e do coração. Segundo Willis, a fala preguiçosa de pessoas melancólicas manifestam os problemas cerebrais e a tristeza e o medo como uma atribuição das paixões do coração[79]. As manifestações seriam evidentes pelas alterações químicas no corpo, que também aconteciam em outras doenças que Willis nomeou como loucura e estupidez.

No prefácio *de Anima Brotorum*, Willis sublinha como uma doença que afeta a alma corpórea, o cérebro, pode afetar a mente e a alma racional, ou seja a alma dada por Deus, que é responsável pela racionalidade humana. Ele afirma que a intenção de escrever sobre isso é para ter uma vida agradável e uma instituição piedosa, pois quando se evita uma solução para esses casos há uma guerra entre os apetites ou entre carne e espírito.[80]

---

[76] "[…]By these, and other reasons, we are at length perswaded to that opinion, that the Distemper named from the Womb, is chiefly and primarily Convulsive, and chiefly depends on the brain and the nervous stock being affected, and whatever inordination, or irregularity from thence happens, about the motion of the blood, is only secondary, and is made dependingly by the Convulsions of the Bowels." WILLIS, 1684, P.71

[77] Ibidem p. 81

[78] "Melancholy (melancholia) black choler caused by adustion of the blood; also sadness, pensiveness, solitariness. Melancholy is by Physicians reckoned for one of the four humors of mans body, and resembles the Earth, as Choler doth the fire; Blood the air; Phlegm the water. It is said to be the grossest of all four, which, if it abound too much, causeth heaviness and sadness of mind" "Melancholy▪ g. black choler, one of the four humours also a pensive distemper from the abounding thereof. "

[79] "No less doth it come to pass, by the fault of the Heart, that Melancholick persons ÷ become sad and fearful, by reason of the course of the Blood being retarded, and called back from thence: for, because that Muscle is actuated but with an inflowing of weak and enormous Spirits, it cannot perform its contractions strongly enough, and constantly" WILLIS, 1684 P.161

[80]"[...] I need to fear it should be censured for Pernicious or Heretical; that on the contrary, we hope it is altogether Orthodox, and appears agreeable to a good Life, and Pious Institution: from hence the Wars and

Os sintomas da melancolia são caracterizados de forma geral como um modo que afasta o homem da racionalidade plena. São expostos como diversos, tanto pelos casos retratados pela história como de casos vistos diariamente. Segundo Willis, os sintomas eram relativos a delírios de uma imaginação fértil, como homens sob metamorfose que pensavam que eram lobos ou cachorros, que latiam e uivavam, outros pensavam que estavam mortos e desejavam ser enterrados, alguns imaginavam que seus corpos eram feitos de vidro e não poderiam ser tocados. Nesse sentido, Willis ressalta o aspecto mental como os pensamentos constantes e obcecados, considerando ideias deformadas, e coisas pequenas tornando-se como algo grande e difícil.[81]

Para Willis, as causas não eram apenas pelo funcionamento do corpo, mas também pelo domínio da mente, como as paixões violentas que se possui por muito tempo, que tem o poder de afetar tanto a alma racional como o corpo. Tal qual um amor destruído, tristeza violenta, medo, inveja, vergonha e estudo imoderado que levam a essas desordens.[82]

Thomas Willis nega a ideia de que a Melancolia se origina como uma questão dos humores, seja como algo primordial do ser ou como algo que se desenvolve pela bile. Segundo Willis, a melancolia estendida pode evoluir para outras doenças como a estupidez e a loucura, doenças convulsivas e até a morte[83]. A cura para Willis é posta como algo difícil, com diversas formas, que não restringem apenas a remédios, mas a hábitos. No caso da mente, deveria ser incentivado o apaziguamento ou o oposto do que é pensado. Como o amor desesperado deve ser substituído pelo ódio. Tristeza substituída por coisas prazerosas, como a música, desejo de glória. Para a cura dos espíritos seria

---

Strivings between our two Appetites, or between the Flesh and Spirit, both Morally and Theologically inculcated to us, are also Physically understood; for that, I see and approve the better things, and follow the worser; and this, The Flesh lusts against the Spirit, and the Spirit against the Flesh. So generally comes to pass in us, for as much as the Corporeal Soul adhering to the Flesh, inclines Man to Sensual Pleasures, whil'st in the mean time, the Rational Soul, being help'd by Ethical Rules, or Divine favou•…, invites it to good Manners, and the works of Piety. Further, from hence, the chief Argument is brought against Epicurism, and Atheism, for that it is moved by the force of Reasons, our Sensitive Soul even as that of the Brutes, miscarrying, the other perpetually survives; for truly being perswaded of an after and Eternal State, why doth it not make it its whole business, that it may live more happily in it, or at least not miserably?[...]" WILLIS, 1684, n.p

[81] Ibidem P. 188

[82]"That Melancholy doth very often arise from the Animal Government, every common body doth sufficiently note; to wit, forasmuch as the Animal Spirits conceive inordi│nations from violent passions of the mind, in which, when they remain long, they * bend the whole Soul, yea and the Body, from their due temper and constitution" Ibidem, p. 192.

[83] "Melancholy being a long time protracted, passes oftentimes into Stupidity, or Foolishness, and sometimes also into Madness; further, sometimes it brings on Convulsive Distempers, or the Palsie, or Apoplexy, yea sometimes a violent Death" WILLIS, 1684, p.197

necessário que a alma deva remover os incômodos e as paixões contidas, como o amor louco, inveja, sofrimento, pena, ódio, medo e substituir por alegria, tais como a conversa prazerosa, gracejos, canto, música, pinturas, dança, caça, pesca e outros exercícios prazerosos. Os que não gostassem de esportes ou atividades prazerosas, visto que os melancólicos são condicionados a serem insatisfeitos, Willis sugere o estudo de matemática e química, viajar, cuidar do trabalho de casa, construir casas, organizar jardins, pomares. Tudo aquilo que pudesse manter a mente ocupada com o que é necessário e as obrigações.[84]

É evidente a defesa de que a melancolia estaria associada a irracionalidade, pela descrição de Willis, o que nega uma perspectiva de aceitação dessa condição e propõe métodos para mudança. De modo que é ressaltada uma cura racional, com explicações do funcionamento do corpo humano e à mente humana para combater a irracionalidade. Sendo assim, são evitados argumentos de uma enfermidade originária na alma espiritual, substituindo por atribuições ao corpo e a hábitos para obter maior possibilidade de cura.

Apesar da Melancolia e da Histeria se constituírem para Willis como doenças distintas, ambas apresentam uma característica em comum: afastam o homem da racionalidade. Mas com a análise paratextual das produções de Willis, é perceptível que o seu interesse com essa obra não era restrito apenas à cura dos pacientes. Como é afirmado diversas vezes pelo autor, ao escrever sobre esses assuntos ele assegura que estaria auxiliando ao interesse da Igreja, seja para reintegrar os doentes à unidade espiritual e dessa forma evitar conflitos. Sendo assim, pode indicar uma tentativa de assegurar a uniformidade e estabilidade tão desejada pela Coroa.

[84] Ibidem, p.194.

Segundo Capítulo: A melancolia e a histeria por Thomas Sydenham

Considerado como o Hipócrates inglês no século XVIII, Thomas Sydenham (1624- 1689) foi um médico que foi aclamado apenas após a sua morte[85]. A alcunha de "Hipócrates inglês" foi póstuma, há indícios de que esse termo se deva a John Locke, que era amigo de Sydenham. Em algumas de suas cartas, Locke descreve Sydenham como um dos melhores médicos da geração desde o tempo de Hipócrates.[86] Esteve profundamente envolvido na Guerra Civil, de família puritana com participação ativa no conflito, Sydenham lutou ao lado do exército de Cromwell, foi oficial de cavalaria no New Model Army[87].

Sua carreira em medicina iniciou em 1643 em Oxford, devido aos incentivos de Thomas Coxe, um médico do exército parlamentar[88]. Contudo, a rebelião realista dominou a universidade, e Sydenham retornou para sua cidade para lutar novamente pelo Parlamento ao lado de seus irmãos. Com a derrota de Charles I em 1647 e o domínio de Cromwell, obteve uma bolsa de estudo para Oxford e pode continuar sua formação em Medicina, nesse período conheceu o médico Robert Boyle.[89] Em 1648 obteve o diploma de bacharel em Medicina, há alegações de que Sydenham se graduou de forma irregular, sem ter obtido o diploma em Artes primeiro.[90]

Em 1661 iniciou sua prática médica, que era muito estabelecida pela observação de pacientes de forma coletiva, obteve a licença para exercer a profissão em 1663, depois da recomendação que Charles Gooddal elaborou para o College of Physicians, destacando os médicos de boa reputação e na qual Thomas Sydenham foi incluído.[91] Nesse período, o cenário político já não estava tão favorável ao seu posicionamento, devido a restauração da monarquia. Afinal, Sydenham tinha sido aliado dos regicidas, e não renunciou aos seus posicionamentos, mas também não foi nenhum radical. Publicou inúmeras obras, mas não foi membro filiado de nenhuma instituição científica da época, como a Royal Sociey. Suas produções não seguiram a ideologia política que era comum a outros médicos[92]

---

[85] ANSTEY, Peter. The Creation of the English Hippocrates. **Medical History**, 2011.
[86] ANSTEY, 2011, p.17
[87] WEAR, Andrew. **Knowledge and Practice in English Medicine**, 2000
[88]Ibidem, p. 460.
[89] ANSTEY, 2011, p.460.
[90] SYDENHAM, Thomas. **The works of Thomas Sydenham,** M.D vol.2, 1848
[91] WOOD, 1694, P. 639
[92] WEAR, 2000, p.457

Segundo Anthony Wood Sydenham era uma pessoa vívida, com espírito público generoso, muito caridoso e suas obras eram mais famosas além do seu país.[93]

Há alegações de que a fama de Sydenham se deva a John Locke, que foi amigo de Sydenham e ajudou a traduzir as obras. John Locke divulgou o trabalho de Sydenham na Escócia, Irlanda, França e Holanda. Mas além disso há referências a Sydenham em obras de médicos italianos, devido a sua atividade que era conhecida pela prática experimental, desvalorizando a teoria especulativa[94]. A amizade de Sydenham com Locke é um indício de seu posicionamento político, visto que Sydenham foi favorável ao Parlamento no período da Guerra Civil e Locke era conhecido por suas posições contrárias a monarquia, que o levaram a ser exilado em 1683, retornando apenas após a Revolução Gloriosa.

A prática médica de Sydenham foi marcada pelo empirismo, valorizava a prática e principalmente a observação dos pacientes para estabelecer contestações, criticava a abstração conceitual. Estudava as doenças de forma coletiva, tratando assim as doenças epidêmicas, a maioria de seus pacientes pertenciam à camada mais pobre da Inglaterra. Defendia uma forma de método de cura, de modo que havia uma generalização após inúmeros casos observados, mas afirmava que o método de cura universal serviria para doenças e casos particulares.[95] As obras de Sydenham eram produzidas muitas vezes por solicitação de seus colegas médicos. Quando ele abordou sobre a melancolia e a histeria foi devido a uma solicitação do médico William Colle, segundo Sydenham era necessário abordar sobre isso devido a frequência dessa doença em seus pacientes.

Suas obras foram: *Methodus curandi febres propriis observationinibus superstructa, &c. cui etiam accessit sectio quinta de Peste sive morbo pestilentiali.* (1668), *Observationes Medicae circa morborum acutorum historiam & curationem.* (1676) *Epistolae responsoriae duae. Prima de morbis epidemicis ab an.* (1675) *Dissertatio Epistolaris ad Spectatiss. & doctiss. virum Guliel. Cole M. D. de observationibus nuperis circa curationem variolarum confluentiam, necnon de affectione hysterica.* (1682) T*ractatus de Podagrâ & Hydrope.* (1683) *Schedula monitoria de novae*

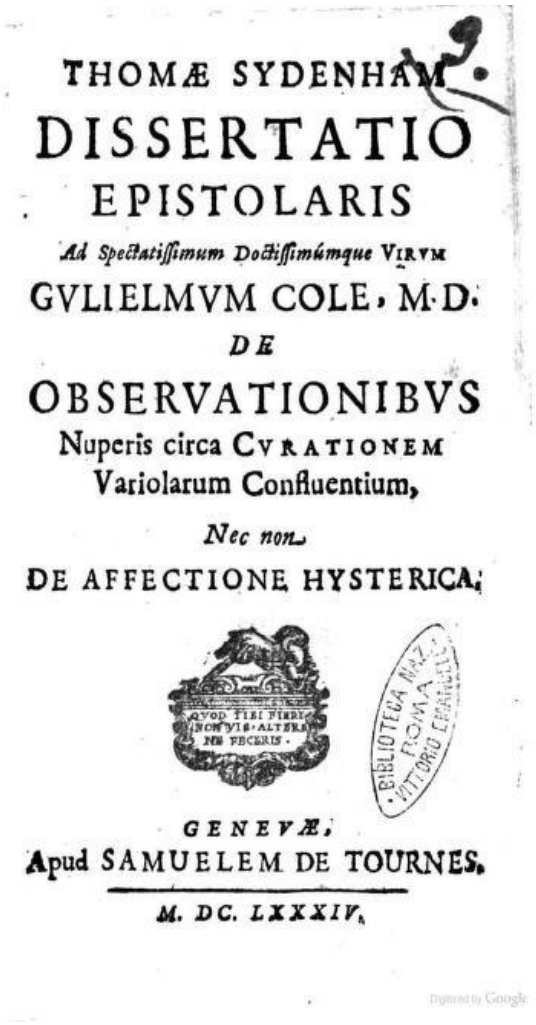
---

[93]"[...] Doctor of his Faculty at Cambridge, an exact observer of diseases and their Symptoms, famous for his practice, the chief Physitian from 1660 to 1670, and in his last dayes Licentiat or Permissus of the College of Physitians. He was a person of a florid stile, of a generous and publick Spirit, very charitable and was more famous, especially beyond the Seas[...]" WOOD, 1694, p.639

[94] ANSTEY, 2011, p.470

[95] KING, Lester S. **Empiricism and Rationalism in the Works of Thomas Sydenham,** 1970

febris ingressu, (1686) *de Podagrâ & Hydrope.* (1683) *Schedula monitoria de novae febris ingressu,* (1686)



THOMÆ SYDENHAM

DISSERTATIO

EPISTOLARIS

Ad Spectatissimum Doctissimúmque VIRVM

GVLIELMVM COLE, M·D·

DE

OBSERVATIONIBVS

Nuperis circa CVRATIONEM

Variolarum Confluentium,

Nec non

DE AFFECTIONE HYSTERICA;

QVOD TIBI FIERI NON VIS ALTERI NE FECERIS.

BIBLIOTECA NAZ. ROMA VITTORIO EMANUELE

GENEVÆ,

Apud SAMUELEM DE TOURNES.

M. DC. LXXXIV.

Figura 3. Exemplar de *Dissertatio Epistolaris ad Spectatiss. & doctiss. virum Guliel. Cole M. D. de observationibus nuperis circa curationem variolarum confluentiam, necnon de affectione hysterica* de 1684

As obras de Sydenham foram traduzidas em 1687 por John Pechey e sintetizadas como The *Whole Works of that Excellent Practical Physician, Dr. Thomas Sydenham.* Houve inúmeras edições dessa tradução. Segundo Pechey, a decisão de traduzir derivou de observar o costume de médicos de seu país se aperfeiçoarem pelo estudo e por livros, o que resulta na escolha de autores que valorizam a prática médica. Diante disso, Pechey reconhece Sydenham como um médico que valorizava a medicina pautada pela prática. Além disso, Sydenham é posto como um profissional que foi muito sincero em todas as

suas obras, algo que para o tradutor, era raro em outros médicos, especialmente os modernos, e afirma que pela sinceridade de Sydenham, ele teria sido muito caluniado. [96]

Outras traduções também foram feitas posteriormente, uma que se destaca entre essas é da Sydenham Society no século XIX, que reuniu várias edições das obras e cartas contando com prefácios ao leitor e dedicatórias das obras, que podem ser analisadas para identificar de que modo Sydenham se localizava no seu tempo e pôr como a melancolia e a histeria se inserem no seu pensamento nesse período. Pela possibilidade da tradução da Sydenham Society ter compilado as diversas edições dos prefácios e dedicatórias, demos a preferência para a análise paratextual por essa fonte, sem afastar da tradução de John Pechey.

O primeiro prefácio é *de Methodus Curandi Febres* (1668). São ausentes referências às instituições científicas, o que é um modo de localizar como Sydenham lidava com essas esferas. Visto que as ausências podem contribuir para a percepção de uma condição. Há uma dedicatória para Robert Boyle, Sydenham afirma que usou esse nome tão grande para justificar a obra. E afirma que colocou o trabalho sob o patronato de Boyle por dois motivos: a persuasão e recomendação que Boyle fez contribuiu para que Sydenham assumisse esse assunto. E para que a eficiência do tratado seja ocasionalmente testada, já que Boyle foi uma testemunha de seu trabalho e o acompanhou em alguns casos de visita de pacientes. Reafirma o seu modelo com uma prática genuína. [97]

No prefácio ao leitor, Sydenham que usualmente não manifestava seus posicionamentos pessoais em suas produções, demonstrou suas inclinações no prefácio dessa obra. A perspectiva de desejar uma melhoria material com o reconhecimento de uma justiça divina foi algo comum entre os puritanos milenaristas desse período, que desejavam preparar um jardim do Éden na terra para um possível retorno de Cristo e os santos. Segundo Andrew Cunningham, à medida que Sydenham indica seguir uma concepção de dever sagrado, ele não manifesta uma propensão apenas religiosa, como também política.[98] Sydenham tece considerações para os que vão iniciar a prática médica, e um desses pontos é a reafirmação do poder da Justiça Suprema, pois a vida dos homens

[96]SYDENHAM, Thomas. **The Whole Works of that Excellent Practical Physician, Dr. Thomas Sydenham,** 1717

[97] SYDENHAM,1848, 122
[98] FRENCH; WEAR, 2008, p. 220

doentes estão sob a responsabilidade do médico.[99] O segundo ponto é de que essa habilidade e a ciência foram alcançadas pela graça de Deus todo poderoso, as conquistas devem ser direcionadas para a honra de seu criador e o bem-estar de seus semelhantes, pois isso é a base dos ótimos dons do paraíso para afastar o serviço da avareza e da ambição.[100] O terceiro ponto é pela valorização da ração humana, que o médico reconheça que não há nenhum animal ignóbil que ele lide. O que é provado, pois por causa de Deus, pois quando Jesus Cristo assumiu uma forma humana, a natureza humana foi enobrecida. O médico não pode se esquecer que ele também está sujeito a essas doenças, que são inerentes a lei da mortalidade e por isso é necessário o esforço para auxiliar a superar esse conflito.[101] É evidente como Sydenham não cita nenhuma instituição, seja religiosa ou científica. Que podem indicar sua postura diante desse contexto.

Por último, Sydenham faz uma crítica de que muitos não se atentarão a essas ideias, tanto na prática médica como pelo estilo de vida, pois muitos já foram engolidos pelo orgulho e preenchidos com o vão conceito de seus conhecimentos. O que indica que Sydenham não era integrante do grupo de médicos associadas à nobreza, visto que os médicos da nobreza usualmente eram de acordo com o governo vigente, ou demonstravam conformidade com o domínio da Coroa. Para Sydenham, esses vêm de forma desdenhosa a negligência. Sydenham afirma que aos médicos não se importarem com os infortunados pela doença, ele estaria desonrando o ser supremo, pois esses médicos só se importam com a fama e ganhos. O que afirma uma perspectiva de Sydenham, seu interesse era uma prática médica que auxiliasse apenas o paciente, não demonstrava um interesse social amplo ao escrever seus tratados, diferente do que foi explícito com Thomas Willis. Mas sabendo que ainda há aqueles que se importam com a graça divina, ele faz essas considerações para a busca da sabedoria e por uma boa sorte, e nesse sentido não apenas pelos doentes mas pelo aprimoramento da arte da medicina. E conclui que o seu método é algo próprio derivado de suas próprias observações devido a

---

[99] "WHOEVER takes up medicine should seriously consider the following points : firstly, that he must one day render to the Supreme Judge an account of the lives of those sick men who have been intrusted to his care" Ibidem, p.137

[100] "Secondly, that such skill and science as, by the blessing of Almighty God, he has attained, are to be specially directed towards the honour of his Maker and the welfare of his fellow-creatures; since it is a base thing for the great gifts of Heaven to become the servants of avarice or ambition." Ibidem,p.137

[101] "We may ascertain the worth of the human race, since for its sake God's Only-begotten Son became man, and thereby ennobled the nature that he took upon him. Lastly, he must remember that he himself hath no- exemption from the common lot, but that he is bound by the same laws of mortality and liable to the same ailments and afflictions with his fellows. For these and like reasons let him strive to render aid to the distressed with the greater care, with the kindlier spirit, and with the stronger fellow feeling. "SYDENHAM, 1848, p.137

graça de Deus, mas haverá muitos que desejarão encontrar falhas devido ao orgulho. Esse mesmo prefácio é finalizado com um poema em latim de John Locke, nomeado como "TRACTATUM EJUS DE FEBRIBUS. " O que evidencia a relação entre Locke e o autor, além de indicar o modo como as obras de Sydenham eram recepcionadas, visto que concebe críticas à postura de seus colegas de profissão.

O segundo tratado sendo de *A treatise on Gout and Dropsy* é dedicado a Thomas Short, membro do College of Physicians, nele Sydenham afirma que abordou sobre essa doença porque sofreu muito devido a suas complicações[102]. E afirma que dedicou esse tratado a Thomas Short pois Short não hesitou em atribuir uma utilidade a esse trabalho, não apenas enquanto Sydenham estavam por perto, mas em sua ausência. Segundo pelo hábito de fazer consultas juntos para o benefício de outros pacientes e devido a preferência da prática em vez da vã e vazia especulação[103]. O que indica que os mais próximos de Sydenham eram aqueles que partilhavam de sua prática de uma Medicina Popular. Afirma que estará satisfeito se essa dissertação escapar a culpa por ele e por outros médicos honráveis que ele considera amigo, pois dessa forma ele se importará pouco com a opinião dos outros. Pois os outros são hostis a Sydenham, simplesmente porque o que ele pensa da doença e da cura é diferente do que os outros propõe. É da sua natureza não se importar com o que os outros concordam, pois a única preocupação de Sydenham é com a verdade. Fica evidente o descontentamento de Sydenham com seus pares, de modo que indica calúnias constantes contra sua produção. Ao afirmar que as críticas são decorrentes da perspectiva que o autor utiliza para explicar as doenças, é visível uma ausência de elementos ressaltando as movimentações políticas. Mas é questionável se as críticas as perspectivas médicas seja uma crítica às concepções políticas.

O terceiro tratado Schedula Monitoria é dedicado a Charles Goodall, membro do College of Physicians. Sydenham dedica esse livro a ele devido sempre ter sido um bom amigo, constante do seu lado. E a patronagem o protegeu de quem seria contra ele. Segundo Sydenham, Goodall demonstrou muito grandiosidade de adotar as suas

[102] Ibidem. p.133

[103] "[...]secondly, because our mutual intercourse and our habits of consulting together for the benefit of our patients, have led me to discover that you possess a genius pre-eminently made for the practice of medicine, and that, illustrious as you are in learning of all sorts, your proper nature is to prefer the niceties which arise out of practice to vain and empty speculations ; matters which, except in the rare cases where they meet in the same person, are as far apart as the serious wisdom of men and the playthings of children[...]"SYDENHAM, 1848, p.133

doutrinas depois de tantos o criticarem. Sydenham afirma que mesmo que o rei se esforce para ilustrar por meio de títulos e honras aqueles que são favoráveis, assim faz a natureza para aqueles que ela distingue entre os homens comuns, dando a característica do gênio nobre[104]. Sydenham considera suas observações falhas e imperfeitas, possível de sentir vergonha por elas, mas ele tem sua justificativa que trabalhou durante 30 anos de forma diligente e tudo foi feito por ele mesmo. Confundindo o cérebro com teorias, fantasias e ficções devido a amplitude do conhecimento médico. Afirma que fez o melhor que pode através de suas observações e publicou para o que há de bom ela o público possa desfrutar. Ansioso para ver de que forma os seus escritos podem tomar na opinião dos homens[105]

Nesse sentido, é visível a imagem que Sydenham tinha de seu tempo e a forma como era recepcionado. Sempre dedicando suas obras aos poucos que o defendem de alguma forma. E a licença concedida a ele por Goodall indicam sinais que seria simples atribuir críticas a Sydenham. O comentário sobre o rei parece indicar uma crítica sútil, de modo que parece desvalorizar a possibilidade máxima de ter êxito apenas pelos agraciamentos reais, e reconhecendo seu valor pela natureza. Nesse é contexto, é notável que havia predileções do governo por alguns desses cientistas. O que demonstra não ser o caso de Sydenham, evidentemente pelo seu posicionamento, e por seus pares demonstra não ser diferente, visto que são frequentes as queixas dos que estão constantemente o atacando.

Considerando que Sydenham foi um médico que não teve auxílio de instituições associadas ao governo, foi constantemente desprestigiado por outros médicos do período. As produções de Sydenham nesse sentido parecem se apresentar como uma objeção ao que era abordado por seus pares. Mesmo consciente das críticas ao seu trabalho, Sydenham não desejou alterar a orientação de seus trabalhos. Cabe analisar como a melancolia e a histeria se encaixaram nas teorias desse médico que foi constantemente caluniado por outros profissionais e que não teve patrocínio por instituições, principalmente as associadas ao governo.

[104] Ibidem p.201
[105] Ibidem p.202

On the Affection Called Hysteria in Women; and Hypochondriasis in Men

Sydenham se concentrou mais à histeria do que à melancolia em suas obras. Para a histeria, Sydenham abordou em um capítulo e uma carta a William Cole. E nesse sentido abordou de certa maneira sobre a melancolia, que também recebia o nome de hipocondria, mas não dedicou nenhum capítulo e nem uma carta apenas para a Melancolia, a melancolia é considerada para Sydenham como um dos efeitos causados pela histeria.

Sobre a Histeria abordou primeiramente em *Processus Integri* (1676) no seu primeiro capítulo. Para Sydenham quando o sistema humano sofre algum embaraço, o espírito animal se torna sem coordenação. Os sintomas são apoplexia, hemiplegia, espasmo como epilepsia chamados vulgarmente como "strangulation of the womb", acompanhado de dor na cabeça.[106] A doença poderia acompanhar palpitação no coração, nefrite e diversas formas de dores, as extremidades do copo ficam tão frias que o corpo se parece a um cadáver, lágrimas seguidas de risadas também seriam muito frequentes.[107] O que nesse sentido é possível a interferência de causas externas para a culpa da doença, o que afasta a ideia de algo inato do ser.

Sydenham recomenda medicamentos e forma de conservar a medicação, todos medicamentos são naturais. Se os sintomas não cessarem recomenda Chalybeate, que seria um tipo de água com sais de ferro.[108] E se o distúrbio é excessivo, ele recomenda um pouco de láudano, que deveria ser administrado após uma sangria, principalmente em mulheres de comportamento masculino e com temperamento sanguíneo.[109] Reproduzindo uma perspectiva de temperamentos comum a abordagem tradicional da filosofia.

---

[106] "When, from some grave accident, the human system suffers any discomfiture, the animal spirits become atactic. The urine is excreted in abundance, and is limpid. All hope of getting better dies away. The patient anticipates all sorts of troubles. This ailment may attack any part of the body. Whatever part it does attack, it afflicts with symptoms coincident with the exciting cause. In the head there will be apoplexy, or hemiplegia arising soon after deliveries. Spasms, too, like epilepsy, vulgarly called strangulation of the womb, wherein the belly and stomach, and parts towards the throat swell up, occur. Clavus hystericus, or a racking pain in the head, so limited as to be covered by your thumb, accompanied by the vomiting- up of green matter, like rancid bile, may also be one of the pains attendant[...]"SYDENHAM, 1848, p.243

[107] "[...]Externally it brings on pains or swellings in the muscular parts of the flesh, the ankles swelling as from dropsy. Even it attacks the teeth. The pain in the back is most severe. The extremities are so cold that the body becomes corpse-like. Tears and laughter succeed each other. Neither from any ostensible cause. Ptyalism may simulate the action of mercury. Hysterical pains attack all parts alike ; leaving behind them a sensation of tenderness to the touch, just as if the parts had been beaten" SYDENHAM, 1848, p. 243

[108]Ibidem, P.246

[109]"[...]When the pain is violent, as well as the vomiting and diarrhrea, laudanum is to be given, and the spirits to be restored. If, however, the strength will bear, the laudanum should be preceded by a bleeding and purge, particularly in women of a masculine habit, and of a sanguine temperament. With weak subjects, and with subjects who have lately had the fit, it is sufficient to wash out the stomach with a gallon of posset After this has been thrown up by vomiting, a large dose of Venice treacle, or of Orvietan electuary should

Cita diversas recomendações de como administrar os medicamentos para histeria, e principalmente o laudáno. A composição do láudano proposta por Sydenham era aproximada do que foi proposto por Paracelso no século XVI, mas diferente de Paracelso, Sydenham elaborou um composto que acrescentava ópio.[110]

É evidente uma preocupação bastante prática para a resolução dos casos de histeria para Sydenham, se adequando ao que era considerado como medicina popular, com observação apenas dos sintomas das pacientes. Essa medicina popular era vista com descrédito por aqueles que pertenciam à elite da comunidade inglesa, considerada muitas vezes como uma medicina baseada por heresias, que recusavam de acordo com essa posição uma verdadeira prática empírica.[111] O que é questionável se esse foi o ponto que fez com que Sydenham fosse questionado por outros médicos desse período.

Sydenham trata sobre a Melancolia e a Histeria de forma mais aprofundada em *Epistolary Dissertation*, trata-se de uma resposta à solicitação do médico William Cole, informa que deve abordar sobre essas doenças para a graça do bem público.[112]

Sydenham afirma que decidiu discutir sobre esse problema diante das observações feitas por ele. Sendo assim, ele propõe uma explicação da história da doença, isso é explicando como ela é e depois propondo um método para cura. Thomas Sydenham afirma que de todas as doenças crônicas, a histeria seria a mais comum depois da febre. E mulheres que tiveram uma vida difícil, dificilmente não são acometidas por essa doença. E para homens que levam uma vida sedentária e estudiosa, em que crescem entre livros e papéis, são similarmente afligidos.[113] Negando assim, a perspectiva tradicional de como a histeria era pensada.

---

be giveu ; which should be washed down with a few spoonfuls of some spirituous liquor, and with a few drops of laudanum. If the patient have all along vomited, so that the further action of an emetic may be dangerous, laudanum must be given in a dose sufficient to overcome the symptom. This must be repeated after each vomit, it being giveu in the solidest form possible. If liquid, in a very small quantity of the vehicle, e. g. a few drops of laudanum out of a spoonful of strong cinnamon*water, the patient, meanwhile, being perfectly quiet, and keeping her head quiet. Even when this symptom has been thoroughly subdued, the use of the laudanum may be continued for a few days"Ibidem, P.250

[110]FREIRE, Danilo. **Uma breve história do ópio e dos opióides,** 2005

[111] MARTENSEN, 1996, p.17

[112] SYDENHAM, 1848, p. 96

[113]"[...]Of all chronic diseases hysteria unless I err is the commonest; since just as fevers taken with their accompaniments equal two thirds of the number of all chronic diseases taken together, so do hysterical complaints (or complaints so called) make one half of the remaining third. As to females, if we except those who lead a hard and hardy life, there is rarely one who is wholly free from them and females, be it remembered, form one half of the adults of the world. Then, again, such male subjects as lead a sedentary or studious life, and grow pale over their books and papers, are similarly afflicted; since, however, much, antiquity may have laid the blame of hysteria upon the uterus, hypochoudriasis (which we impute to some

Sydenham discorda da perspectiva da medicina tradicional de que essa doença teria origem no útero, apesar da frequência em mulheres. Para ele a frequência da histeria é tão alta quanto a variação de sintomas específicos. O que indica a necessidade da sagacidade do médico[114]. Atacando a cabeça poderia causar apoplexia, o que é originado pelo excesso de fleuma no cérebro, o que leva a uma emoção mental violenta. Quando ataca o estômago induz a espasmos, quando atinge o interior da cabeça cria dores de cabeça insuportáveis, quando é o pulmão cria tosses e assim por diante.[115]

Apesar dos efeitos físicos, Sydenham destaca os efeitos mentais, segundo Sydenham a mente fica mais adoecida do que o corpo, surge um desespero incurável que é da natureza dessa doença, a mera palavra de esperança criava raiva e desespero.[116] A melancolia, nesse sentido, se insere como uma das consequências da histeria. No aspecto mental, o paciente acredita que ele sofra todo o mal da humanidade. Sentem medo, raiva, inveja, suspeição e a pior paixão da mente cresce sem causa. Alegria, esperança e gentileza são encontradas em poucos intervalos. Tudo que fazem é e sem moderação, amam sem medida aqueles que vão odiar em breve. Uma hora fazem uma coisa e depois outra. Tudo que é visto nos sonhos são funerais e a sombra de um amigo morto. [117]

Eles sofrem tanto na mente como no corpo, como se a vida fosse um purgatório e eles pagassem por seus erros. Mas nesse caso não são maníacos ou loucos, são pessoas de julgamento prudente, pessoas que na profundeza de suas meditações e conhecimento de seus discursos, tanto que Aristóteles observou que o homem melancólico são pessoas de gênio grandioso.[118] O que reafirma a perspectiva do gênio de Aristóteles, não

---

obstruction of the spleen or viscera) is as like it, as one egg is to another. True, indeed, it is that women are more subject than males. This, however, is not on account of the uterus, but for reasons which will be seen in the sequel."SYDENHAM, 1848, p. 97

[114] Ibidem, p.98

[115]Ibidem .p.98

[116] "[...]Nor are the unhappy sufferers from this disease affected and shaken in body only shaken so, as like a ruined building, to appear upon the eve of falling but their mind sickens more than the body. An incurable despair is so thoroughly the nature of this disease" Ibidem, p.99

[117]"[...] In these, as in the painful feelings, there is no moderation. All is caprice. They love without measure those whom they will soon hate without reason. Now they will do this, now that ; ever receding from their purpose. That which the Roman orator remarks upon the superstitious, squares with the behaviour of the melancholic: "Sleep is naturally the refuge from all labour and anxiety; from the sleep of the superstitious, however, cares and fears originate." 1 So also here. All that they see in their dreams are funerals and the shadows of departed friends. Thus they are racked both in mind and body, even as if life were a purgatory wherein they expiated and paid the penalty of crimes committed in a previous state." Ibidem, p.101

[118] "[...]it is neither the maniac nor the madman that we write about. Saving and excepting the hallucinations aforesaid, those who thus suffer are persons of prudent judgment, persons who in the profundity of their meditations and the wisdom of their speech, far surpass those whose minds have never been excited by such stimuli. Hence, it is not without reason that Aristotle has observed, that melancholy men are the men of the greatest genius" SYDENHAM, 1848, p.101

caracterizado a melancolia apenas como insanidade, mas como uma consequência de profunda reflexão.

Segundo Sydenham, as origens vêm da desordem do espírito animal, uma irregularidade dos espíritos que o distúrbio e inconsistência tanto da mente como do corpo são prevalentes nos histéricos e hipocondríacos. Afirma que esses doentes não podem lidar com impressões discordantes, eles são rapidamente auto excitados por raiva ou dor.[119]

Uma das principais curas pra Sydenham seria a restauração do sangue, a fonte e origem dos espíritos, por meio de sangria. Sydenham destaca que cada remédio recebeu a virtude da natureza. Então os remédios já são organizados sozinhos e o trabalho do médico é apenas reduzir a composição para a forma mais adequada ao corpo humano. Quando o paciente sente repugnância aos remédios, Sydenham recomenda o láudano, que cessa os sintomas mentais e físicos. Além disso, recomenda exercícios de equitação por longa distância todos os dias.[120]

Nota-se aqui, que o motivo para qual Sydenham justifica tratar sobre esse caso, seja a frequência. Para a perspectiva de Sydenham, a divulgação do que foi analisado por ele mesmo contribui para uma melhor percepção entre os médicos para tratar os pacientes, visto que desejava o aprimoramento da prática médica como uma forma de contribuir com uma vida terrena melhor. Sem destacar relação apenas com o período vigente, de forma que a recuperação do paciente de forma individual contribuiria com o todo. Mas no que refere a histeria e brevemente a melancolia são noções distintas. Sobre a Histeria Sydenham propõe em sua primeira obra como originada por causas externas, como uma existência árdua, e a melancolia e a histeria na carta ao médico William Cole, como consequência de um distúrbio da mente ou do corpo. Apesar de indicar como patologias, Sydenham reflete sobre a melancolia de uma forma comum a abordagem da literatura, da ideia de gênio melancólico. E diante das formas de cura é visível uma maior preocupação com medicação do que com hábitos, o que nesse sentido talvez possa ter um destaque para aquilo que os médicos possam fazer. Visto que em suas obras é visível que o seu público leitor era restrito a outros médicos, marcando a noção de uma medicina popular sem pretensões amplas e sem associações ao domínio da Igreja ou da Coroa

[119] Ibidem. P.103
[120] Ibidem. P.119.

Considerações Finais

Ao observar o conjunto das informações paratextuais das obras de Thomas Willis e Thomas Sydenham, foi possível identificar pontos que não seriam visíveis apenas nos capítulos específicos para as doenças tratadas.Com a análise dos elementos paratextuais foi possível inferir as motivações dos escritos, reconhecendo semelhanças e diferenças nas obras dos referidos médicos. Isto posto, é notório como as inclinações religiosas e consequentemente políticas, resultaram em disparidades nas produções de Willis e Sydenham.

É notável que a religião do Thomas Willis e a defesa da Coroa contribuíram para uma melhor recepção no período da Restauração. Como também um auxílio para manter a hegemonia da Coroa com o aparato da Igreja Anglicana, como é destacado nos prefácios. Diferente de Thomas Sydenham, que não obteve apoio institucional e era constantemente criticado no período, não se pode afirmar veementemente que foi devido ao seu posicionamento político, pois suas produções não informam sobre isso, os prefácios de Sydenham indicam principalmente, que sua rejeição ocorreu devido as suas ideias médicas. Mas nesse ponto, é válido ressaltar que as perspectivas médicas também podem ser uma manifestação política, e as ausências de declarações também pode indicar uma manifestar uma posição política, principalmente para aqueles que são discordantes do domínio político vigente.

Isto posto, é visível que o papel atribuído para abordar sobre a histeria e melancolia era distinto. Willis indicava abordar esse tema por reconhecer que estaria auxiliando a Igreja, o que é analisado como uma forma de fornecimento com argumentos racionais para a permanência do domínio da Igreja Anglicana. Sydenham destacava como a ideia de abordar sobre esse assunto mais se afirmava por um interesse dos seus pacientes e para o aprimoramento do conhecimento médico, sem estar necessariamente associado a instituições. O que é visível, visto que a instituições que dominavam nesse período não eram favoráveis aos seus posicionamentos.

Mas apesar das diferenças, são notáveis semelhanças, que podem ser atribuídas evidentemente ao período aproximado em que escreveram, como também a formação nas mesmas instituições.

Dessa forma, apesar das motivações de seus escritos parecerem distintas, o que foi abordado não demonstrou ser tão diferente no que se refere a natureza das doenças em

si. Apesar de haver diferenças, que são evidentes pela forma como esse assunto foi tratado pelos dois. A abordagem da melancolia e a histeria por Willis foi uma consequência de um profundo estudo sobre o funcionamento do cérebro com implicações para aspectos até teológicos, o que ressalta a formação filosófica de Willis. Sydenham demonstra uma abordagem mais prática e objetiva, não prolongando explicações do que para ele era considerado como "abstração conceitual". Apesar de destacar o aspecto mental da histeria e da melancolia, Sydenham as investiga como uma doença de forma corporal, da qual a recomendação de medicamentos específicos como qualquer outra doença.

Tanto Thomas Willis como Thomas Sydenham demonstraram um questionamento da autoridade da filosofia tradicional em si, apesar de usarem métodos diferentes para o objetivo, ambos demonstravam uma valorização da prática. O que para Thomas Willis resultou na utilização da anatomia e o estudo da Química, para Thomas Sydenham se deu pela observação da natureza por meio das manifestações de seus pacientes.

Sobre a histeria Willis e Sydenham não demonstraram muita discordância sobre a explicação da doença, ambos negaram a teoria galênica e muito difundida de que a histeria era causada pelo útero, e sendo assim, negaram a perspectiva de que seria uma doença restrita às mulheres. Mas nesse sentido, o uso dado a essa explicação foi distinto. Sydenham divulgava suas constatações como uma forma de auxiliar outros médicos com seus pacientes, mas Willis não demonstrava um interesse restrito apenas à cura dos doentes, era evidente que desejava reduzir o senso comum sobre o que era falado sobre a histeria, visto que havia muitas superstições para abordar essa doença, que desviavam de uma cura eficaz para as enfermidades. E de modo geral, distanciam os homens da razão

Acerca da melancolia as diferenças são ainda mais explícitas. A ideia de melancolia para Willis derivou da sua noção de alma, sendo a melancolia uma forma de adoecer a alma corpórea. O que é evidente que a produção de Willis não era restrita a médicos, como a teólogos. O que foi caso da sua preocupação com censura. Para Willis a melancolia era um adoecimento severo do cérebro que desenvolvia delírios e hábitos obcecados. Para Sydenham a melancolia não é extensivamente abordada, é pensada por ele em seus escritos como um dos sintomas da histeria. Sydenham define a melancolia segundo a tradição aristotélica do gênio melancólico, da qual a profunda consciência o levou a um comportamento desolado. Nesse ponto, são evidentes dois aspectos contrários.

Willis caracterizava a melancolia como uma doença que afastava o indivídio da racionalidade. Já Sydenham, reproduz a ideia tradicional de uma melancolia associada a racionalidade exacerbada.

Apesar das divergências religiosas visíveis, tanto Sydenham como Willis ressaltam a importância da esfera divina sobre a prática médica. O que defende uma perspectiva do médico-sacerdote, do qual os dons para medicina não podem ser apenas aprendidos como também são concedidos por Deus, o que torna necessário a consciência do médico sobre poder espiritual para a cura[121]. Que independente de se tratar melancolia ou da histeria, como doenças da alma, da mente ou do espírito animal, são recomendações de uma postura médica para auxílio no processo de cura de todas as enfermidades humanas, da qual a investigação prática da natureza não pode ser consolidada sem a graça divina.

Com esse trabalho foi possível identificar as potencialidades dos tratados médicos para uma compreensão de questões que ultrapassam a prática médica, como a percepção da forma de inserção de assuntos de acordo com o movimento político-religioso somado a isso, a importância de uma análise paratextual devido as possibilidades de informação sobre a perspectiva do autor sobre o contexto vivido, o que é abordado e a recepção das obras. Pois como é afirmado por Tweed e Scott (2018), os paratextos médicos são uma categoria oportuna que não são limitadas paras as discussões apenas médicas, pois se estendem para abordagens culturais e sociais, contribuindo para uma análise historiográfica.

[121] FRENCH; WEAR, 2008, p.52

Fontes Primarias:

BLOUNT, Thomas. **Glossographia, or, A dictionary interpreting all such hard words of whatsoever language now used in our refined English tongue with etymologies, definitions and historical observations on the same : also the terms of divinity, law, physick, mathematicks and other arts and sciences explicated. [**London: Printed by Tho. Newcombe for George Sawbridge, 1661] Disponível em:< https://quod.lib.umich.edu/e/eebo/A28464.0001.001/1:7?rgn=div1;view=fulltext> Acesso em 13 de novembro de 2018

COLES, Elisha. **An English dictionary explaining the difficult terms that are used in divinity, husbandry, physick, phylosophy, law, navigation, mathematicks, and other arts and sciences : containing many thousands of hard words, and proper names of places, more than are in any other English dictionary or expositor : together with the etymological derivation of them from their proper fountains, whether Hebrew, Greek, Latin, French, or any other language : in a method more comprehensive than any that is extant.[** London: Printed for Peter Parker 1677] Disponível em: < https://quod.lib.umich.edu/e/eebo/A33754.0001.001?view=toc > Acesso em 13 de novembro de 2018

GRAUNT, John**. Natural and political observations mentioned in a following index, and made upon the bills of mortality by John Graunt ... ; with reference to the government, religion, trade, growth, ayre, diseases, and the several changes of the said city.**[London: Printed by Tho. Roycroft for John Martin, James Allestry, and Tho. Dicas1662] Disponível em:<https://quod.lib.umich.edu/e/eebo/A41827.0001.001?view=toc > Acesso em 13 de novembro de 2018

SPRAT, Thomas; **COWLEY, Abraham. The history of the Royal-Society of London for the improving of natural knowledge. To the Royal Society[** London: Printed by T. R. for J. Martyn ..., and J. Allestry 1667] Disponível em:< https://quod.lib.umich.edu/e/eebo/A61158.0001.001?view=toc > Acesso em 13 de novembro de 2018

SYDENHAM, Thomas. **The works of Thomas Sydenham, M.D. (**1848) Disponível em:< https://archive.org/details/worksthomassyde00sydegoog> Acesso em 13 de novembro de 2018

SYDENHAM, Thomas. **The works of Thomas Sydenham, M.D** vol.2 (1848) Disponível em:< https://archive.org/details/worksofthomassyd02sydeiala> Acesso em 13 de novembro de 2018

SYDENHAM, Thomas. **The Whole Works of that Excellent Practical Physician, Dr. Thomas Sydenham ... The Seventh Edition: Corrected from the Original Latin, by John Pechey – Thomas Sydenham, Jon PECHEY (Licentiate of the College of Physicians.)** 1717 Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=8hhgAAAAcAAJ&pg=PA444&dq=thomas+sydenham+john+pechey+first+edition&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj61-vakdPeAhVEQ5AKHYSiDfAQ6AEIMTAB#v=onepage&q&f=false> Acesso em 13 de novembro de 2018

SYDENHAM, Thomas. **Opera universa. In quibus non solummodo morborum acutorum historiae et curationes nova & exquisita methodo diligentissime traduntur, verum etiam morborum fere omnium chronicorum curatio brevissima ...exhibetur.** [Publisher Londini : Typis R. N., impensis Walteri Kettilby, 1685.] Disponível em: < https://archive.org/details/b30321608/page/n15> Acesso em 13 de novembro de 2018

WILLIS, Thomas **Dr. Willis's practice of physick being the whole works of that renowned and famous physician wherein most of the diseases belonging to the body of man are treated of, with excellent methods and receipts for the cure of the same : fitted to the meanest capacity by an index for the explaining of all the hard and unusual words and terms of art derived from the Greek, Latine, or other languages for the benefit of the English reader : with forty copper plates**. [London: Printed for T. Dring, C. Harper, and J. Leigh, 1684] Disponível em:<https://quod.lib.umich.edu/e/eebo/A66516.0001.001?view=toc> Acesso em 13 de novembro de 2018

WILLIS, THOMAS. **Thomae Willis ... Opera omnia, nitidius quàm vnquam hactenus edita, plurimùm emendata, indice rerum copiosissimo, ac distinctione characterum exornata. [**Publisher Coloniae : Sumptibus Gasparis Storti, 1694]. Disponível em: < https://archive.org/details/thomaewillisoper00will/page/18> Acesso em 13 de novembro de 2018

WOOD, Anthony. **Athenæ Oxonienses. Vol. 2. an exact history of all the writers and bishops who have had their education in the most ancient and famous University of Oxford, from the fifteenth year of King Henry the Seventh, Dom. 1500, to the end of the year 1690 representing the birth, fortune, preferment, and death of all those authors and prelates, the great accidents of their lives, and the fate and character of their writings : to which are added, the Fasti, or, Annals, of the said university, for the same time ...**[London: Printed for Tho. Bennet ..., 1691-1692.]Disponível em: < https://quod.lib.umich.edu/e/eebo/A71277.0001.001/1:5?rgn=div1;view=toc;q1=elisha+coles:> Acesso em 13 de novembro de 2018

Bibliografia

ALLEN, Phyllis. **Scientific Studies in the English Universities of the Seventeenth Century**. Journal Of The History Of Ideas, Philadelphia, v. 10, n. 2, p.219-253, abr. 1949. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2707416>. Acesso em: 08 nov. 2018.

ANSTEY, Peter. **The Creation of the English Hippocrates**. Medical History, Cambridge, v. 4, n. 55, p.457-478, out. 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3199640/?log$=activity>. Acesso em: 08 nov. 2018.

ARNAUD, Sabine. **On Hysteria: The Invention of a Medical Category Between 1670 and 1820**. Chicago: The University Of Chicago Press, 2015. 376 p

BREATHNACH, CS; MOYNIHAN, JB. **Intensive care 1650: the revival of Anne Greene(c.1628-59).**.2009.Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19190198>. Acesso em: 08 nov. 2018.

CARON, Louis. **Thomas Willis, the Restoration and the First Works of Neurology**. MedicalHistory, [s.l.], v. 59, n. 04, p.525-553, 9 set. 2015. Cambridge University Press (CUP). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4595957/>. Acesso em: 08 nov. 2018.

DASTON, Lorraine; LUNBECK, Elizabeth (Ed.). **Histories of Scientific Observation**. Chicago: The University Of Chicago Press, 2011. 480 p.

DEWHURST, Kenneth. **An Oxford Medical Quartet: Sydenham, Willis, Locke, and Lower**. British Medical Journal, Londres, v. 2, n. 5361, p.857-860, 5 out. 1963. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1872959/>. Acesso em: 08 nov. 2018.

DOMÍNIGUEZ-RODRÍGUEZ, M. Victoria. **"Profiting Those that Cannot Understand the Latine": Exploring the Motives for Medical Translation in 17th Century England**. Neuphilologische Mitteilungen, Helsinki, v. 115, n. 2, p. 131-152, 2014. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43344637>. Acesso em: 08 nov. 2018.

FERREIRA, J. Carlos Viana. Cromwell: Puritanismo, Providencialismo e Pragmatismo. **Via Panorâmica**: Revista de Estudos Anglo-Americanos, Porto, v. 2, n. 2, p.89-100, 2005. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1671.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2018.

FRENCH, Roger; WEAR, Andrew (Ed.). **The Medical Revolution of the Seventeenth Century**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. 340 p.

FREIRE DUARTE, Danilo**. Uma breve história do ópio e dos opióides**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942005000100015>. Acesso em: 08 nov. 2018.

GASCOINE, John. **The Royal Society and the emergence of science as an instrument of state policy**. British Journal for the History of Science, [s.l.], v. 32, n. 2, p. 171 - 184, 1999.

GOWLAND, Angus.**The Problem of Early Modern Melancholy**. Past & Present, Oxford, n. 191, p. 77-120, 2006. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4125190 >. Acesso em 06 nov. 2018.

GOMES, Ordival Cassiano. **A medicina no século XVII. As descobertas científicas. Os introfísicos e os introquímicos. Thomas Sydenham e o neo-hipocratismo seiscentista**. Revista de História, São Paulo, v. 13, n. 6, p.85-122, 1953. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/35219/37940>. Acesso em: 08 nov. 2018.

HASKELL, Yasmin. **The languages of melancholy in early modern England**. The British Journal For The History Of Science, [s.l.], v. 42, n. 02, p.275-280, 15 dez. 2008. Cambridge University Press. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/25592247>. Acesso em: 08 nov. 2018.

HARRIS, Tim. **Revisiting the Causes of the English Civil War**. Huntington Library Quarterly, Philadelphia, p.615-635, dez. 2015. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1525/hlq.2015.78.4.615>. Acesso em: 08 nov. 2018.

HENDERSON, Felicity. **Faithful Interpreters? Translation Theory and Practice at the Early Royal Society**. Notes and Records of the Royal Society of London, Londres, v. 61, n. 2, p. 101-122, 2013. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43287670> Acesso em: 08 nov. 2018.

HIRSCHBERG, D. R.. **The Government and Church Patronage in England, 1660-1760**. Journal Of British Studies, Cambridge, v. 1, n. 20, p.109-139, 1980. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/175545>. Acesso em: 08 nov. 2018.

HUNTER, M.. **The Royal Society and the decline of magic**. Notes And Records Of The Royal Society, Londres, v. 65, n. 2, p.103-119, 12 jan. 2011. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23056901>. Acesso em: 08 nov. 2018.

HURWORTH, Angela. **Melancholy and the Mind-Body Relationship**. Huntington Library Quarterly, [s.l.], v. 70, n. 3, p.479-483, set. 2007. Project Muse. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1525/hlq.2007.70.3.479>. Acesso em: 08 nov. 2018.

JACOB, J. R. **Restoration Ideologies and the Royal Society. History of Science**, v. 18,n.1,p.25–38.1980.Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/007327538001800102> Acesso em 08/11/2018

JOHNS, Adrian. Miscellaneous Methods: **Authors, Societies and Journals in Early Modern England**. The British Journal for the History of Science, New York, v. 33, n. 2, p.159-186, 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4027921?seq=1#page_scan_tab_contents> Acesso em: 08 nov.2018.

KING, Lester S.. **Empiricism and Rationalism in the Works of Thomas Sydenham**. Bulletin Of The History Of Medicine, Baltimore, v. 1, n. 44, p.1-11, jan. 1970. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/44447422>. Acesso em: 08 nov. 2018.

KLIBANSKY, Raymond; PANOFSKY, Erwin; SAXL, Fritz. **Saturn and Melancholy: Studies in the History of Natural Philosophy, Religion and Art**. Nova Iorque: Basic Books, 1964. 531 p.

KOUTOUVIDIS, N.; MARKETOS, S.G.; BEVERIDGE, Allan. **The contribution of Thomas Sydenham (1624-1689) to the evolution of psychiatry**. History Of Psychiatry, [s.l.], v. 6, n. 24, p.513-520, dez. 1995. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0957154X9500602408>. Acesso em: 08 nov. 2018.

MARTENSEN, Robert L. **“Habit of Reason”: Anatomy and Anglicanism in Restoration England**. Bulletin of the History of Medicine, Baltimore, v. 66, n. 4, p. 511-533, 1992. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/44449343.pdf?seq=1#page_scan_tab_contents> Acesso em: 08 nov. 2018.

MOLNÁR, Zoltán. **Thomas Willis (1621–1675), the founder of clinical neuroscience**. Nature Reviews Neuroscience, [s.l.], v. 5, n. 4, p.329-335, abr. 2004. Springer Nature. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/8666149_Thomas_Willis_1621 1675_the_founder_of_clinical_neuroscience>. Acesso em: 08 nov. 2018.

MONDUCCI, David. **Thomas Willis e o *de Anima Brutorum*: uma análise da concepção de alma humana e animal**. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2011/127.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2018.

O'CONNOR, James P B. **Thomas Willis and the background to Cerebri Anatome.** Journal Of The Royal Society Of Medicine, S.l., v. 3, n. 96, p.139-143, mar. 2003. Sage Publications. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC539424/>. Acesso em: 08 nov. 2018.

PARKIN, Jon. **Science, Religion and Politics in Restoration England: Richard Cumberland's De Legibus Naturae**. Londres: Royal Historical Society, 1999. 261 p.

PEARSE, H. J. **Natural Philosophy and Theology in Seventeenth-Century England**. 2016. 266 p. Tese (Doutorado em Filosofia) - Philosophy, King’s College, Cambridge, 2016. Disponível em: <https://www.repository.cam.ac.uk/handle/1810/263362>. Acesso em: 08 nov. 2018.

SCHMIDT, Jeremy. **Melancholy and the Care of the Soul: Religion, Moral Philosophy and Madness in Early Modern England**. Abingdon: Routledge, 2007. 232 p.

SCHNECK, Jerome M.. **Historical Notes**. American Journal Of Psychiatry, [s.l.], v. 113, n. 11, p.1034-1036, maio 1957. Disponível em: <https://ajp.psychiatryonline.org/doi/abs/10.1176/ajp.113.11.1034?journalCode=ajp&>. Acesso em: 08 nov. 2018.

SCOTT, Jonathan. **England's Troubles:** Seventeenth-Century English Political Instability in European Context. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. 560 p.

SHAPIRO, Barbara J.. **The Universities and Science in Seventeenth Century England**. Journal Of British Studies, New York, v. 2, n. 10, p.47-82, maio 1971. Cambridge University Press. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/175349>. Acesso em: 08 nov.2018.

SOMERVILLE, Asbury. **Thomas Sydenham as Epidemiologist**. Canadian Public Health Journal, Toronto, v. 2, n. 24, p.79-82, fev. 1933. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41976800>. Acesso em: 08 nov. 2018.

SPURR, John. **"Rational Religion" in Restoration England**. Journal Of The History Of Ideas, Philadelphia, v. 49, n. 4, p.563-585, out. 1988. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2709674>. Acesso em: 08 nov. 2018.

STIMSON, Dorothy. **The Critical Years of the Royal Society, 1672-1703**. Journal of the History of Medicine and Allied Sciences, Oxford, v. 2, n. 3, p. 283-298, 1947. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24619618>. Acesso em: 08 nov. 2018.

STOLBERG, M.. **Experiencing Illness and the Sick Body in Early Modern Europe**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011. 292 p.(2011)

SS, Rengachary et al. **The legendary contributions of Thomas Willis (1621-1675): the arterial circle and beyond.**. 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18826368>. Acesso em: 08 nov. 2018.

TAYLOR, Stephen; TAPSELL, Grant. **The Nature of the English Revolution Revisited**.Suffolk: Boydell Press, Boydell & Brewer, 2013. (Série: Studies in Early Modern Cultural,Political and Social History, v. 18).

TREVOR-ROPER, Hugh. **The Crisis of the 17th Century:** Religion, the Reformation, and Social Change. Indianapolis: Liberty Fund Inc., 2001. 465 p.

TURNER, Anthony. **Naturalist, Physician and Book-Maker**. Notes And Records Of The Royal Society Of London, Londres, v. 3, n. 66, p.307-308, 20 set. 2012. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41723312>. Acesso em: 08 nov. 2018.

TWEED, Hannah C.; SCOTT, Diane G. (Ed.). **Medical Paratexts from Medieval to Modern: Dissecting the Page**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2018. 178 p. (Palgrave Studies in Literature, Science and Medicine).

TYACKE, Nicholas. The Puritan Paradigm of English Politics, 1558-1642. **The Historical Journal**, Cambridge, v. 53, n. 3, p.527-550, set. 2010. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40865668>. Acesso em: 08 nov. 2018.

VALLANCE, Edward. **Preaching to the Converted: Religious Justifications for the English Civil War**. Huntington Library Quarterly, Oakland, v. 3/4, n. 65, p.395-419, 2002. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3817981>. Acesso em: 08 nov. 2018.

VEITH, Ilza. **On Hysterical and Hypochondriacal Afflictions**. Bulletin Of The History Of Medicine, Baltimore, v. 3, n. 30, p.233-240, maio 1956. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/44450567>. Acesso em: 08 nov. 2018.

WEAR, Andrew. **Knowledge and Practice in English Medicine**, 1550-1680. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. 496 p.

WEBSTER, Charles. **The Intellectual Revolution of the Seventeenth Century**. Abingdon: Routledge, 2012. 460 p. (Routledge Revivals).

WONG, Samuel Glen. Angus Gowland .The Worlds of Renaissance Melancholy: Robert Burton in Context.. Ideas in Context 78. Cambridge. **Renaissance Quarterly**, Chicago, v. 60, n. 4, p.1487-1489, dez. 2007. University of Chicago Press. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1353/ren.2007.0382>. Acesso em: 08 nov. 2018.

WOOD, P. B. Methodology and Apologetics: **Thomas Sprat's "History of the Royal Society"**. The British Journal for the History of Science, New York, v. 13, n. 1, p. 1 - 26,1980. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4026117> Acesso em: 08 nov. 2018.

WRAGGE-MORLEY, Alexander.**'Vividness' in English Natural History and Anatomy, 1650-1700**. Notes and Records of the Royal Society of London, Londres v. 66, n. 4, p.341-356, 2012. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41723320>. Acesso em: 08 nov. 2018.

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, Bruna Brandi Sobreiro, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “Melancolia e Histeria: Dilemas das Enfermidades entre Thomas Willis e Thomas Sydenham na Inglaterra da Restauração” foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho é inédito e que nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico, nem foi publicado integralmente em qualquer idioma ou formato.

Brasília, 3 de dezembro de 2018.

Bruna Brandi Sobreiro

Bruna Brandi Sobreiro